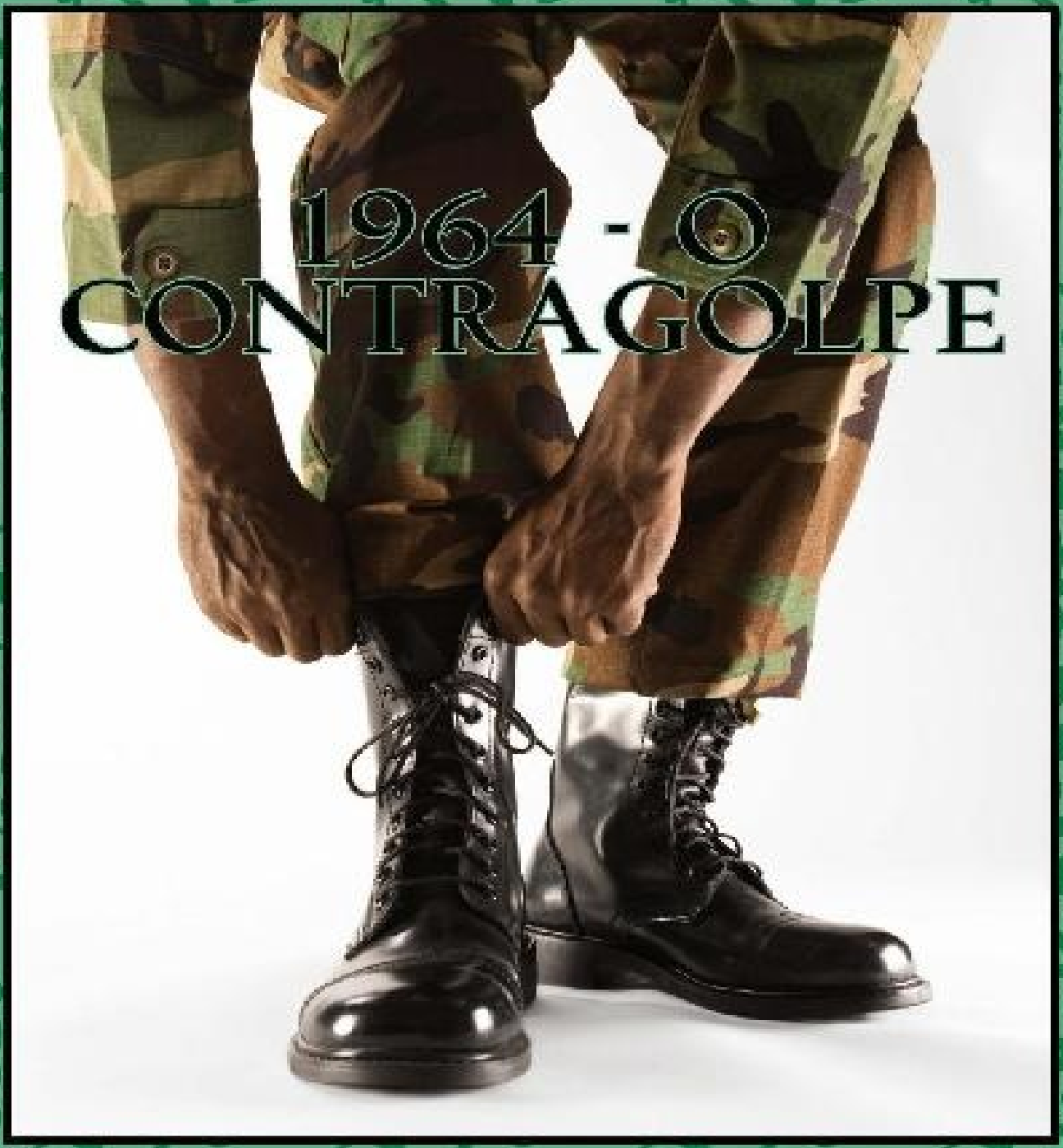


1964 - O CONTRAGOLPE

Gil Ferreira

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***lelivros.love*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

1964: O Contragolpe

Capa: São Miguel Arcanjo, por Guido Reni·.

Gil Cordeiro Dias Ferreira

Rio de Janeiro, RJ, Março de 2015 Segunda Edição Apresentação

“ O cargo de testemunha sempre me causou horror. O que sou eu, se por ventura não participo? Para ser, tenho necessidade de participar. [...] ”. Antoine de Saint - Exupéry em “Pilot de Guerre”.

Em março de 2014, a propósito do cinquentenário da Revolução Democrática Brasileira (31/03/1964), o Clube Naval lançou uma edição especial de sua Revista, com textos especificamente voltados para os importantes eventos da História do Brasil que culminaramcom a deposição do Presidente João Belchior Marques Goulart, naquela data.

Tive a honra de ser convidado a participar do conjunto de autores desses textos. Coube-me abordar os antecedentes daquele movimento, de forma a demonstrar que, ao contrário do que até hoje se propala, não houve “golpe”, mas “contragolpe”. “Golpe” era o que pretendiam, desde muito antes de 1964, o PCB, o PC do B, o CGT, a POLOP, o PORT, a AP, as Ligas Camponesas, a UNE, o ISEB, a Frente Parlamentar e tantos outros adeptos de ideologias totalitárias. Os queixosos ex-terroristas de hoje jamais “pegaram em armas contra a ditadura”. Nós, militares das Forças Armadas e Auxiliares, apoiados pela maioria civil do País, é que pegamos em armas, para impedir que eles fizessem do Brasil uma sucursal de Cuba, vinculada à então União Soviética, ou à China Comunista.

A pedido de minha esposa, reformatei o artigo publicado na Revista intitulado “Enredos”, e montei com ele este livreto – “1964 – o Contragolpe”
– que ora divulgo.

Não me atemoriza o atual oceano de manifestações contrárias à atuação das ForçasArmadas em 31/03/1964 e nos 21 anos subsequentes. À época, eu já era militar da ativa, pelo que vivenciei a anarquia então vigente e o que se fez para debelá-la. Hoje, os inimigos de ontem, anistiados e indenizados, reescrevem a História.

Que o texto a seguir sirva para que nossos pósteros conheçam a Verdade.

Sumário

I – Pense nisto... 7
II – “La belle époque” – os “loucos anos vinte”... 9
III - Os trágicos anos 30 – desponta o nazi-fascismo 15
IV - Anos 40 – metade obscuros, metade brilhantes. 23

V - Os dourados Anos 50 – rock n'roll, bossa nova... e
expansão do comunismo 30
VI - Os esfuziantes nos 60 - Beatles & Rolling Stones, Hippies & Beatniks, Woodstock, Paz & Amor, Liberou Geral… 45
6.1 – A revolução musical 45
6.2 – Grandes mudanças na Igreja Católica 47
6.3 – As eleições de 1960 no Brasil 48
6.4 – As eleições de 1960 nos EUA e a sequência de crises com Cuba 49
6.5 – O curto governo Jânio Quadros 52
6.6 – O clima de agitação política 54
6.7 – O Parlamentarismo 55
6..8 – A invasão de Baía dos Porcos 57
6.9 – A crise dos mísseis em Cuba 58
6.10 – O Comunismo se alastra pelo mundo 59
6.11 –A esquerda brasileira antes de 1964 61
6.12 – Acrise se agrava (1) – O levante dos Sargentos em Brasília 64
6.13 – A crise se agrava (2) – O Comício de 13/03/1964 66
6.14 – A crise se agrava (3) – A Revolta dos Marinheiros 70
6.15 – Areunião no Automóvel Clube com os Sargentos 73
6.16 – 31 de março de 1964 76
VII - Epílogo 79

I – Pense nisto...

"Caluniai, caluniai, alguma coisa sempre fica". *[Palavras de Basílio, personagem da comédia "O Barbeiro de Sevilha", de Pierre de Beaumarchais (1732-1799), mais tarde musicada por Gioachino Rossini (1792-1868)].*

O intrigante personagem Dom Basílio
http://es.wikipedia.org/wiki/El_barbero_de_Sevilla

Os leitores certamente hão de concordar que, ao longo de 2013, no embalo do exuberante noticiário sobre o julgamento da Ação Penal 470 ("Mensalão"), o que mais se viu e ouviu foram as tentativas de

transformar em “heróis da Pátria” os condenados petistas (já os de outros partidos...), mormente os que se dedicaram à luta armada nos anos 60 70, como José Dirceu e José Genoíno. O “mantra”, ou “palavra de ordem”, repetido à exaustão, era (e continua sendo) – “eles pegaram em armas contra a ditadura”...

Isso se chama “orquestração”: tecnicamente, uma das “leis” da propaganda política – misto de ciência e arte em que a chamada “esquerda” é insuperável -, consistente na infatigável repetição de uma ideia geralmente falsa, até que ela se torne verdadeira, como preconizavam Lenin e Goebbels; associa-se a outros princípios, como o da “simplificação e do inimigo único” (“o golpe de 64”, a “ditadura militar”, os “presidentes militares”); o da “amplificação e desfiguração” (vide as investigações unilaterais das múltiplas Comissões da Verdade, ao lado das insólitas e espalhafatosas especulações sobre as mortes de Juscelino e Jango); o da “transfusão”, ou associação da “bandeira” do propagandista com sentimentos dominantes na maioria (“lutávamos pela democracia”, “tortura nunca mais”); e o da “unanimidade e contágio” – fazer crer que “todos pensam assim”, e quem não pensa... é “fascista”, “radical de direita”, “reacionário”, “elite”, “burguês”... *Parole, parole, parole...*

Convenhamos: Não há mentiras maiores do que essas que nos querem pespegar. Não houve “golpe”, mas **contragolpe** – quem tentava aplicar um “golpe” e tomar o poder era a esquerda, liderada pelo PCB, apoiado por várias outras organizações. E os revolucionários de então nunca “pegaram em armas contra a ditadura”. Foi o contrário! As Forças Armadas e Policiais é que pegaram em armas contra quem tentava nos impor uma ditadura comunista!

Em suma, isso vem de longa data... E nunca parou, nem mesmo no século XXI! É o que tentaremos provar aqui, *en vol d'oiseau*, balizando o tempo pelos últimos nove decênios.

II - “La belle époque” – os “loucos anos vinte”...

Paris em festa, reuniões de notáveis na casa de Gertrude Stein, abençoadas pela fada verde do Absinto; tempos de jazz com Cab Calloway no Cotton Club; melindrosas dando shows de ragtime e charleston. No Brasil, réplicas desses costumes, no Centro do Rio de Janeiro, particularmente nas Confeitarias Colombo, Cavé e Lalé...

Casa de Gertrude Stein em Paris
http://litteravia.wordpress.com/

Mas a esquerda não gosta dessas coisas “das elites”. Noticiário ainda ocupado pelos anarquistas, hoje “glamourizados” em romances e novelas, em que pesem as atrocidades que cometeram, inspirados por Errico Malatesta, Mikhail Bakunin e outros. Tiveram seus momentos de fama no Brasil, principalmente em São Paulo, desde o final do século XIX, com o grande fluxo migratório italiano, até meados da década de 1920, passando pelas grandes greves gerais que conseguiram deflagrar em 1917 e 18. Discute-se até hoje se, por pretenderem um “sindicalismo livre”, foram liquidados pelo PCB, nascido em 1922, que defendia o oposto
- a unicidade sindical, burocrática, atrelada ao estado, o “peleguismo”, enfim - ou se por Artur Bernardes (Presidente da República de 15/11/ 1922 a 15/11/1926), que reprimiu vigorosamente a esquerda, inclusive isolando seus membros em presídios distantes, como o de Clevelândia do Norte, no Oiapoque.

Greve promovida pelos anarquistas em São Paulo, em 1917. *http://pt.wikipedia.org/wiki/FicheiroS%C3%A3o_Paulo_%28Greve_de_1917%29.jpg*

Mas deixemos de lado esses precursores do “socialismo”. Tomemos como ponto de partida a fundação, em 25/03/1922, em Niterói/RJ, por Astrojildo Pereira e outros, do “Partido Comunista do Brasil, Seção Brasileira da Terceira Internacional Comunista” – P.C.B.S.B.T.I. C (assim mesmo, compontinhos na sigla).

Fundadores do P.C.B.S.B.T.I.C.

http://www.oplop.uff.br/boletim/1202/pcb-90-anos

Era a época do “Tenentismo”: a insatisfação dos jovens oficiais com a posse de Artur Bernardes e com a situação política geral da “República Velha” originou as revoltas de 1922 (Os 18 do Forte, no Rio de Janeiro) e de 1924, em São Paulo. Esta última resultou na afamada Coluna Prestes – Miguel Costa. O então Capitão Luiz Carlos Prestes ainda não aderira ao comunismo.

Os 18 do Forte

- 1922
http:/www.ssp.spgov.br/institucional/historico/1922.aspx

Coluna Miguel Costa – Prestes - 1924
http://www.algosobre.com.br/biografias/miguel-costa.html

Mas o que tem isso a ver com nosso tema? Simples: os tenentes dos anos 20 apoiaram Vargas na Revolução de 1930 (exceto Prestes) e tornaram-se interventores na maioria dos Estados; combateram a Intentona Comunista em 1935; romperam com Vargas em 1937, quando do Estado Novo; ajudaram a depô-lo em 1945, mas não conseguiram fazer seu sucessor – queriam Eduardo Gomes, o eleito foi Eurico Gaspar Dutra, Ex-ministro de Vargas; lutaram na Itália, nas fileiras da Força Expedicionária Brasileira; tentaram derrotar o ex-ditador de novo em 1950, ainda com Eduardo Gomes, e não conseguiram; nova investida infeliz em 1955, com o "tenente" Juarez Távora, já Marechal, contra Juscelino Kubitscheck – e aqui veio à cena, como Vice-Presidente, João Goulart, novamente eleito para esse cargo no pleito seguinte, que culminaria com o curto e tragicômico governo de Jânio (enfim, a vitória de Pirro da oposição...), e, por fim, Presidente a partir de 1961... deposto em 1964 precisamente pelos Comandantes Militares egressos do Tenentismo: Cordeiro de Farias, Ernesto Geisel, Eduardo Gomes, Castelo Branco, Médici, Juraci Magalhães, Juarez Távora...

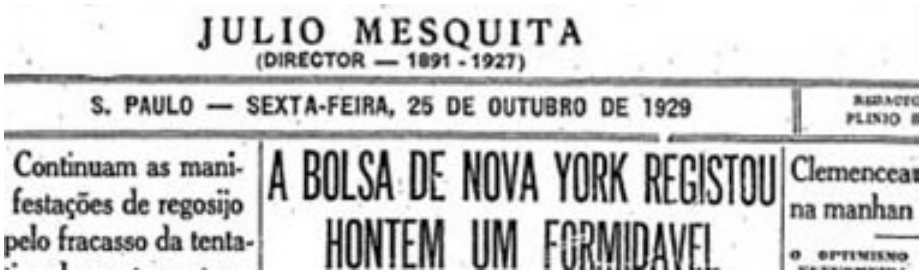
Presidentes da República entre 1934 e 1961 *http://eravargas.spaceblog.com.br/570254/Estado-Novo-1937-1945/*

Mas nos anos 20, o PCB, que até então reinava sozinho como organização revolucionária, e realizou três Congressos (todos na ilegalidade), passou a disputar essa primazia com outro grupo, saído de suas próprias fileiras: as chamadas "Oposições de Esquerda" – nada mais, nada menos, que os seguidores de Leon Trotsky, inconformados com a defenestração deste por Josef Stalin, após a morte de Lenin, em 1924. Foi a chamada "primeira cisão", que originou a Liga Comunista Internacionalista - LCI (1928).

As Oposições de Esquerda fundadas por Trotsky em 1927. *http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Trotskyist_Left_Opposition-1927.jpg*

O "revolucionarismo", portanto, passou a ser compartilhado por duas correntes: os "stalinistas", alinhados com a União Soviética, e os "trotskistas", espalhados por vários centros irradiadores em todo o mundo, mas sem disporem de uma base física, um "país trotskista".

Ao final da década, um episódio abala o mundo – o "crack" da Bolsa de New York, na "quinta-feira negra", 24/10/1929, iniciando a grande depressão, que duraria 12 anos... Para os comunistas, uma grande oportunidade de mostrar os "males do capitalismo"... E as investidas da "esquerda" prosseguiram...


JULIO MESQUITA
(DIRECTOR — 1891 - 1927)

S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1929

Continuam as manifestações de regosijo pelo fracasso da tenta-

A BOLSA DE NOVA YORK REGISTOU HONTEM UM FORMIDAVEL

Clemenceau na manhan

tiva de morte contra o presidente do Chile

HOMENAGENS DA CAMARA DOS DEPUTADOS, SENADO E SUPREMA CORTE DE JUSTIÇA

DESASTRE FINANCEIRO

EM POUCAS HORAS FORAM VENDIDOS CERCA DE QUATORZE MILHÕES DE TITULOS, COM PREJUIZO TOTAL DE QUATRO BILLIÕES DE DOLLARES

OS PREJUIZOS TOTAIS ATTINGEM A QUATRO BILHÕES

O "crack" da Bolsa de New York em 1929
http://buracosupernegro.blogspot.com.br/2013/10/quinta-feira24-de-outubrode-1929crack.html

III - Os trágicos anos 30 – desponta o nazi-fascismo

Agora o cinema espalhava pelo mundo os musicais, as operetas, os sapateados... Época de ouro de grandes compositores, como Cole Porter, das "big bands", como a de Glenn Miller, e do "swing". Hollywood divulga o Brasil, com os desenhos de Walt Disney ("Alô, amigos"), a Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, e a grande estrela luso-brasileira Carmen Miranda, interpretando canções de Caymmi... No Rio de Janeiro, despontam os "tenores dó-de-peito", como Francisco Alves e Vicente Celestino, e os seresteiros mais "suaves", como Orlando Silva, Sílvio Caldas, Carlos Galhardo, e até um precursor da bossa-nova: Mário Reis. Mas em que pesasse toda essa euforia artística, nuvens negras se desenhavam no horizonte...

Carmen Miranda, a "Pequena Notável".
http://versaocultural.blogspot.com.br/2010_05_19_archive.html

O ano de 1930 viu a deposição de Washington Luís e a tomada do poder por Getúlio Vargas e seus seguidores, que marcaram esse momento amarrando seus cavalos no obelisco da Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, então Capital Federal..

Getúlio Vargas e outros líderes da revolução de 1930 na porta do Palácio do Catete
http://saibahistoria.blogspot.com.br/2010/07/morte-de-joao-pessoa-erevolucao-de-30.html.

Seguiu-se o Governo Provisório, contra os quais se insurgiram os paulistas, em 1932, mas foram derrotados. Todavia, seu grande pleito – uma Constituição que substituísse a de 1891 – viria a ser atendido, com a Assembleia Constituinte de 1934.

Cartazes dos revolucionários paulistas de 1932
http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/divirta-estudando/2012/08/

Paralelamente, ocorria no mundo a ascensão do nazi-fascismo: a Itália fora pioneira, com Benito Mussolini, em 1922; Oliveira Salazar implantara, em 1933, o Estado Novo Português, que duraria até 1974; na Espanha, Francisco Franco deteria o poder de 1936 a 1975; na Alemanha, Hitler assumiria o poder total a partir de sua designação a Chanceler, em 1933... E no Brasil, era nítida a simpatia do governo pelas ideias nazifascistas, tendo havido, mesmo, tentativas de aproximação comaqueles países... Tanto era assim que, em 1932, Plínio Salgado fundou a Ação Integralista Brasileira... E para supostamente opor-se a isso, surgia, em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL), congregando democratas, antigos “tenentes”, operários e intelectuais de esquerda, naturalmente contando com o apoio do PCB.

Congresso da Ação Integralista Brasileira em 1935 *http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Congresso_Integralista_1935.jpg*

Sede da Aliança Nacional Libertadora (ANL) no Rio de Janeiro *http://grabois.org.br/portal/cdm noticia.php?id_sessao=28&id_noticia=2656*

Entre 23 e 27 de novembro de 1935, sob a liderança de Luiz Carlos Prestes, acompanhado por sua companheira e agente comunista Olga Benário, e por integrantes da Terceira Internacional Comunista[1], eclodiu, em Natal, Recife e no Rio de Janeiro, a primeira grande tentativa da esquerda de tomar o poder, no Brasil, por via revolucionária. Episódio sangrento, que levou o Congresso Nacional a decretar Estado de Guerra e abriu caminho para a implantação da ditadura de Vargas, conhecida como Estado Novo, em 10/11/1937 – data de outorga da autoritária Constituição "Polaca", redigida pelo jurista Francisco Campos.

[1] I Internacional - Karl Marx e Friedrich Engels (1864 – 1876); II Internacional - Engels (1889 – 1914; Marx falecera em 1883); III Internacional – Vladimir Ilyich Ulianov ("Lenin") e Lev Davidovich Bronstein ("Leon Trotsky') (1919 – Stalin alterou seu nome e estrutura); Internacional 2 1/2 ou "de Viena" (1921 – Originou a InternacionalSocialista); IV Internacional – Leon Trotsky (1938 até hoje).

ÇÃO ARMADA NO RIO!

A manhã

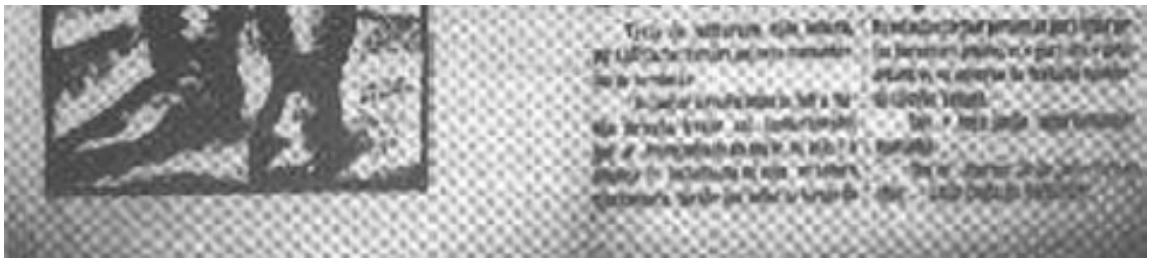
2ª EDIÇÃO

SOB O SEU COMMANDO LEVANTOU-SE, ESTA MADRUGADA, A GUARNIÇÃO DESTA CAPITAL

O MOVIMENTO ESTENDE-SE A TODO O TERRITORIO DO PAIZ

Em S. Paulo, o commando das forças revolucionarias foi assumido pelo general Miguel Costa

O AVISO DE PRESTES aos seus companheiros



Noticiário da Intentona Comunista de 1935 *http://felipesouzasoares.blogspot.com.br/2013/05/alianca-nacionallibertadora-anl.html*

Getúlio Vargas institui o Estado Novo em 1937
http://veiasdahistoria.blogspot.com.br/2011/04/o-inicio-do-estado-novo1937.html

Naturalmente, o PCB foi colocado na ilegalidade. Prestes foi preso, Olga banida, e o movimento comunista brasileiro entrou em refluxo. Houve ainda, em consequência, duas novas cisões: a segunda, em 1936, por parte de militantes que condenaram a Intentona de 1935 e criaram o Partido Operário Leninista – POL; e a terceira, em 1939, quando uma nova leva de integrantes do PCB resolveu aderir ao trotskismo, que já existia desde os anos 20, criando o Partido Socialista Revolucionário – PSR. O final dos anos 30 / início dos 40 ainda traria quatro episódios impactantes:

- o “putsch” integralista de 1938, no Rio de Janeiro, com dois levantes (março e maio) fortemente reprimidos pela Polícia;
- a fundação da IV Internacional, em 1938, em Paris, por Leon Trotsky;
- em 03/09/1939, a invasão da Polônia porAdolf Hitler, deflagrando a 2ª Guerra Mundial; e.
- em 20/08/1940, o assassinato de Trotsky, em Coyoacán, México, por Jaime Ramón Mercader Del Rio Hernandez, a mando de Stalin

ASSALTARAM O GUANABARA PARA TOMAR CONTA DO BRASIL!

DOMINADOS OS INTEGRALISTAS, QUE TENTARAM implantar o terror na cidade na madrugada de hoje

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

O PROPRIO PRESIDENTE DA REPUBLICA TOMOU PARTE NA DEFESA DO PALACIO

Repellidos os rebeldes no Ministerio da Marinha -- Morto o chefe do movimento no Arsenal de Marinha -- Plinio Salgado chefe da sedição? -- O apagar das luzes era o signal do inicio do levante -- Ferido o principe D. João -- Atacada a casa do general Góes Monteiro --- Estações de radio lançando boatos terroristas --- A conspiração já era do conhecimento da policia! --- Dezenas de mortos e innumeros feridos --- Ultimas noticias

O GLOBO

CHEFE O SR. PLINIO SALGADO?

Noticiário sobre o levante Integralista de 1938 http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/golpefrustrado-8894863

Símbolo da IV Internacional

– observem-se o algarismo quatro e a concavidade da foice, voltada para a direita do observador[2], ao contrário do símbolo do comunismo soviético. http://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_Internacional_dos_Trabalhadores__Quarta_Internacional

ALARMA EM LONDRES! — LONDRES, 3 (U. P.) – As sirenes da defesa anti-aerea deram alarme as 11 hs. e 32 minutos.

DECLARADA A GUERRA

Desde as 11 horas da manhã

PARIS, 3 (H.) A Grã-Bretanha está em guerra com a Allemanha desde 11 hs. da manhã de hoje.

Chamberlain revela a decisão extrema

LONDRES, 3 (U. P.) Urgente - O Sr. Nivelle Chamberlain declarou: -Este paiz está em estado de guerra com a Allemanha-.

O Reich rompeu

O GLOBO

Segunda edição EXTRA

O REICH TEVE DUAS HORAS PARA A RESPOSTA

LONDRES, 3 (Havas) – O "ULTIMATUM" BRITANNICO FOI ENTREGUE ÁS 9 HORAS AO GOVERNO ALLEMÃO. EXPIRA ÁS 11 HORAS.

Expirou o prazo do aviso francez

PARIS, 3 – Urgente – (U. P.) – Acaba de expirar o prazo concedido á Allemanha para responder ao ultimatum franco-britannico, sem que se recebesse resposta da Allemanha

A's 17 horas a França

o ultimatum

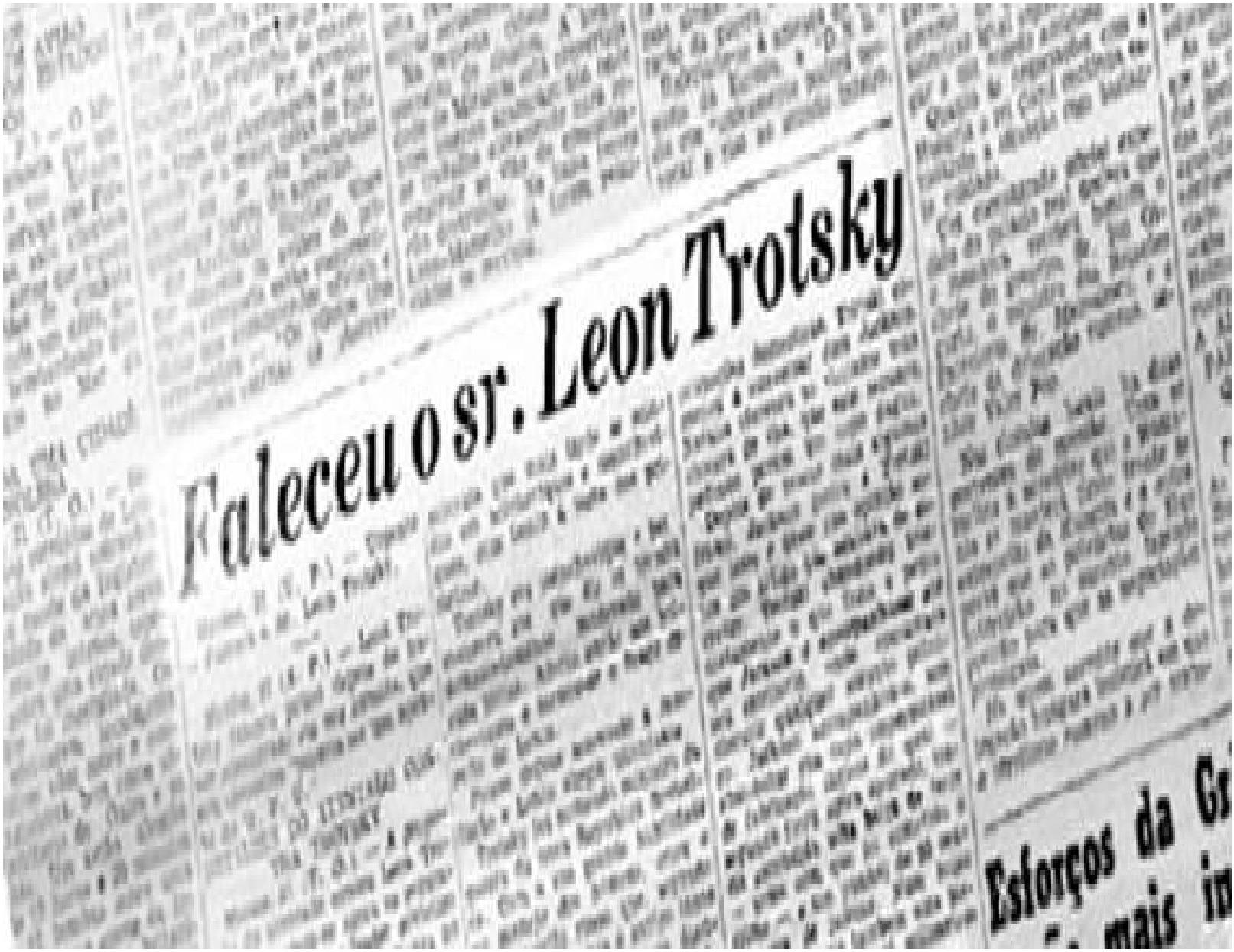
PARA A FRONTEIRA FRANCEZA

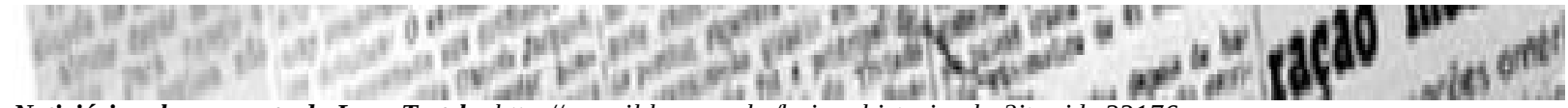
estará em guerra

Só um milagre evitará

Noticiário sobre o início da 2ª Guerra Mundial
http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/fim-da-paz8898913

[2] No rigor heráldico, o lado para o qual se volta a concavidade da foice é a “sinistra” – a borda esquerda de um hipotético escudo (como os de cavaleiro andante) que estivesse voltado para o observador. A borda direita se denomina “destra”.





Noticiário sobre a morte de Leon Trotsky *http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=23176*

Nesse período, portanto, os "revolucionaristas" começaram a se dividir em várias facções e tiveram sua atuação contida. Mas pouco depois eles retornariam ao cenário...

IV - Anos 40 – metade obscuros, metade brilhantes.

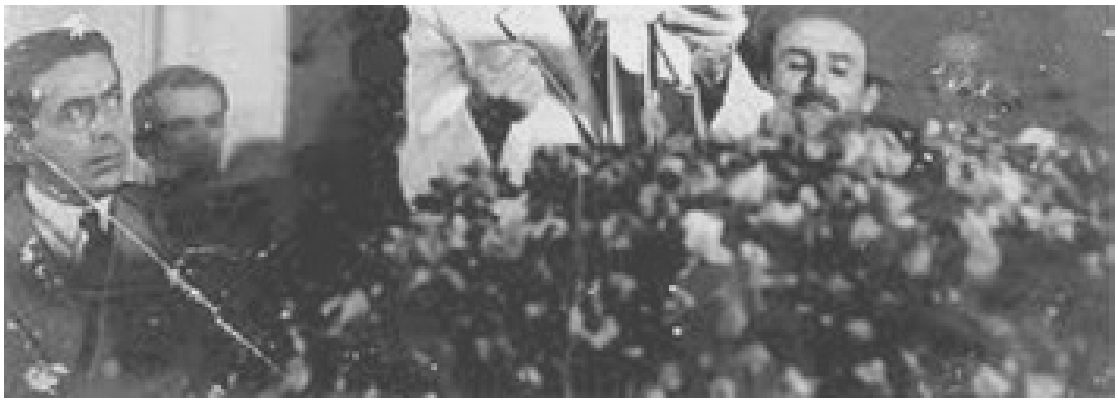
Sim, a primeira metade foi a do mundo em guerra. Mas mesmo em meio a toda a obscuridade daquele tempo, as artes continuavama florescer: se nos EUA a musicalidade dos anos 30 se aprimorava ainda mais, transformando o "swing" em "bebop" e trazendo ao proscênio artistas inesquecíveis, como Frank Sinatra e Bing Crosby, no Brasil floresciam em paralelo o samba-canção e os ritmos originados do folclore nordestino, como o baião e o xaxado...

Frank Sinatra e Connie Haines *-* ***"crooners" da orquestra de Tommy Dorsey*** *http://allanellenberger.com/2008/09/*

Em 1942, o Brasil declara guerra ao Eixo Roma-Berlim-Tóquio e envia tropas para combater na Itália, incorporadas ao V Exército dos EUA.

Entre 28 e 30 de agosto de 1943, o PCB realiza, na clandestinidade, sua II Conferência Nacional, ou "da Mantiqueira", em Engenheiro Passos, RJ, com representantes do DF, SP, RJ, MG, PR, RS, BA, SE e PB. Prestes, mesmo preso, foi eleito para o cargo de Secretário Geral. Aprovou-se uma linha política de união nacional em torno do governo, com o apoio incondicional a Vargas. As resoluções aprovadas serviriam de linha condutora das posições do PCB no período de 1945 a 1947.

Em 1945, com o fim do conflito e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), ventos democratizantes começam a soprar em nosso país, trazendo o fim da ditadura Vargas e a retomada da plenitude democrática. Foram criados novos Partidos – UDN, PSD, PTB, PSP, PR, PL... e legalizado o PCB! Convocaram-se eleições presidenciais – nas quais o candidato do PCB, Yedo Fiúza, obteve 10% dos votos – e gerais, em que o PCB elegeu um Senador (Prestes) e 14 Deputados Federais - Gregório Bezerra, José Maria Crispim, Maurício Grabois, Claudino José da Silva, Joaquim Batista Neto, Osvaldo Pacheco, Abílio Fernandes, Alcides Sabença, Agostinho Dias de Oliveira, João Amazonas, Carlos Marighela, Milton Caires de Brito, Alcedo Coutinho e Jorge Amado. A estes se somaram posteriormente Pedro Pomar e Diógenes Arruda Câmara, eleitos pelo Partido Social Progressista. Uma vez legalizado, o PCB realizou sua III Conferência, em 1946. Nesse mesmo ano realizouse a Assembleia Constituinte, que produziu a Carta de 1946, talvez a melhor de todas as Constituições brasileiras.



III Conferência do PCB, em 1946.
http://manmessias21.blogspot.com.br/2013/08/fatos-historicos-importantes-dodia-27.html

JORNAL DO BRASIL — TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1945

Renunciou o Presidente Getúlio Vargas

Reunião dos Generais com a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes e do General Dutra—Uma proclamação do General Góis Monteiro

Assumirá a Chefia do Govêrno o Ministro José Linhares —Substituidos os Ministros de Estado

Ontem, no Ministerio da Guerra, transcorreu o dia calmo, igual a segunda-feira ás outras segundas-feiras, quando, á tarde, o General Góis Monteiro foi procurado pelo Coronel Benjamim Vargas que se fazia acompanhar dos Ministros João Alberto e Mendonça Lima, Coronel Gilberto Marinho, Capitão Eusebio de Queiroz e Dr. Epitacio Pessoa Cavalcante, que vinham comunicar ao titular da pasta da Guerra que o Dr. Getulio Vargas decidira interromper o processo eleitoral que se

as deliberações assentadas pelos chefes militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e com os comunicados oficiais do Ministerio da Guerra informando da renuncia do Sr. Getulio Vargas que faria neste sentido uma proclamação ao povo e passaria o governo ao Ministro José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Tornavam-se assim inoperantes os atos praticados pelo Chefe do Governo nomeando para a chefia de policia o Sr. Benjamim Vargas e para a Prefeitura o Sr. João Alberto.

A despeito de ter sido sem duvida um dos dias mais tensos da vida politica nacional desde que o Brasil existe, não se registrou nenhuma alteração da ordem, tal a confiante serenidade com que a população soube aguardar as resoluções e atitudes das altas patentes militares para desviar o País da anarquia.

Pouco depois das 24 horas, quando se tornou publica, através as proclamações oficiais, a renuncia do Sr. Getulio Vargas, alguns grupos populares percorreram a Avenida Rio Branco e outros pontos centrais da cidade em ruidosas, mas pacificas expansões de jubilo civico.

Nas notas e informações que adiante publicamos e que são um resumo dos fatos, tão subitamente desencadeados, o leitor encontrará a sinteses de um dos grandes dias decisivos da historia do Brasil.

UMA NOTA DO COMANDO DA 1ª REGIÃO MILITAR

Do comando da 1ª Região

Noticiário sobre a renúncia de Getúlio Vargas, em 1945. *http://sociedadeolhodehorus.blogspot.com.br/2013_02_01_archive.html*

Bancada do PCB em 1946

http://oglobo.globo.com/infograficos/jorge-amado-cronologia/

Comprovando a ideia já apontada aqui, de que a “esquerda” é mestra na arte da propaganda política, a União Soviética passou à História como a grande vitoriosa contra o nazi fascismo. Com efeito, houve 20 milhões de soviéticos mortos, muitíssimos mais do que os perdidos por todos os aliados; e o conflito, na antiga URSS, passou a ser conhecido como “a Grande Guerra Patriótica”. Já a participação decisiva e o imensurável apoio logístico prestado pelos EUA, França, Reino Unido e outros países nunca foram alardeados...

Àquela época, os horrores da ditadura stalinista ainda não haviam sido revelados ao mundo, de sorte que

a União Soviética passou a ser vista como um país “democrático” (termo esse muito usado pelos comunistas, mas com um significado, para eles, completamente diverso do tradicional, que herdamos da Revolução Francesa) e a ideologia comunista adquiriu um grande prestígio.

Daí nasceu um “mantra” usado até hoje pelos comunistas: quem a eles se opõe é logo chamado de “fascista”, ou “de direita”, porque esta ficou associada aos horrores do nazi-fascismo... que teria sido derrotado pelos comunistas...

As tropas soviéticas entram em Berlim, em 1945. *http://histoblogsu.blogspot.com.br/2009/07/os-anos-que-decidiramguerra.html*

Mas duraria apenas dois anos a legalização do PCB: em 1947 o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cancelou seu registro, por ter considerado que o partido era um instrumento destinado à intervenção soviética no país. No ano seguinte, os parlamentares eleitos pela legenda do PCB perderam seus mandatos e teve início outro longo período de clandestinidade.

O PCB é novamente declarado ilegal, em 1947. *http://pcb.org.br/fdrindex.php?option=com_content&view=article&id=140:oanticomunismo-e-as-urnas-em-porto-alegre&catid=7:e-por-falar-em-pcb*

O término da 2ª Guerra Mundial marcou o início da chamada “Guerra Fria”, que se estenderia até 1991, quando a União Soviética foi extinta. As duas grandes potências – EUA e URSS – passariam a se confrontar de maneira indireta, através dos países alinhados com cada uma delas, tendo como pano de fundo o fantasma de umholocausto nuclear.

Os anos 40 se encerram com um evento de grande magnitude, que passaria a influenciar para sempre a História do Mundo: chega ao fim a Guerra Civil Chinesa (1946- 1949), com a vitória do Partido Comunista Chinês, liderado por Mao-Tsé-Tung, que, em 01/10/1949, proclama a República Popular da

China, aliada da URSS. No conflito, os nacionalistas, chefiados por Chiang-Kai-Shek e apoiados pelos EUA, depois de derrotados, retiram-se para a ilha de Taiwan, onde fundam a República da China.

Discurso de Mao Tse Tung em 01/10/1949, *proclamando a República Popular da China.*
http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/31339 hoje+na+historia+1949+-+mao+tsetung+anuncia+vitoria+do+comunismo+na+china.shtml

V - Os dourados Anos 50 – rock n' roll, bossa nova... e expansão do comunismo

Nos EUA, o “rhythm and blues” (como o de B.B. King) se mesclava com a “country music” (como a de Johnny Cash), trazendo a explosão do rock n' roll de Bill Halley, Chuck Berry, Little Richard, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, Buddy Holly...

No Brasil, mantinha-se o sucesso do samba-canção, difundido pelos programas de rádio, nas vozes de Ângela Maria, Cauby Peixoto, Dalva de Oliveira... Mas em 1958, uma revolução despontava em nossa música popular: surgia a Bossa-Nova de TomJobim e João Gilberto, sob influência do jazz e caracterizada pelo “balanço” do violão e o canto suave, intimista, bem diferente do praticado até então.

O Rock ´n Roll

http://blogs.mundolivrefm.com.br/margot/

A Bossa Nova

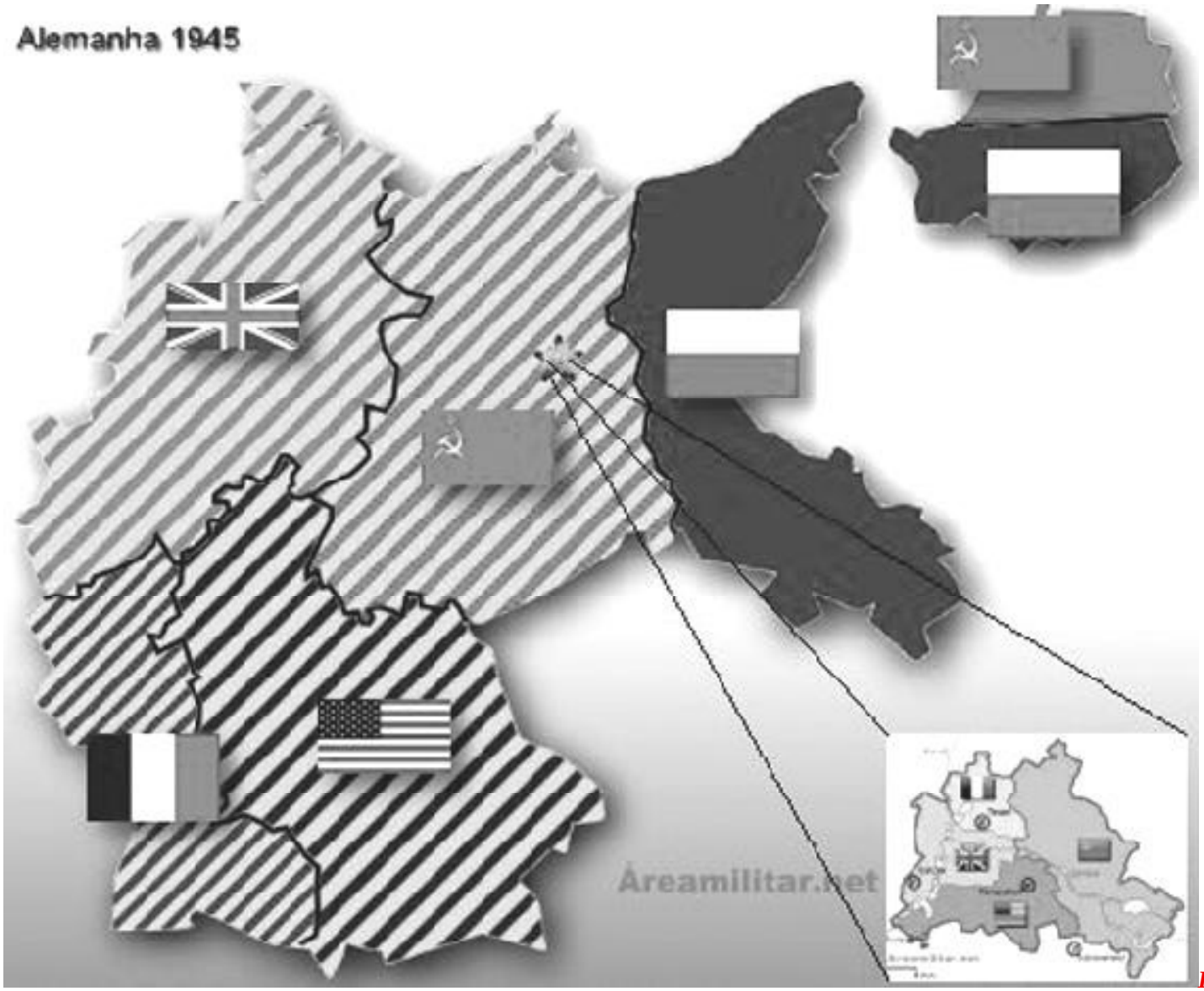
http://www.lcapromo.com.br/blog/tag/semana-da-musica/

Foi em meio a esse exuberante cenário musical – não menos brilhante no cinema, na TV e em outras manifestações artísticas - que floresceu a “Guerra Fria”.

A Guerra Fria

http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=6414&idC=82111#

O marco inicial do confronto Leste-Oeste, ou ComunismoCapitalismo, ou EUA-URSS, foi o bloqueio de Berlim, em 1948, que resultou na criação das duas Alemanhas e na manutenção da divisão de Berlim, situada na Alemanha Oriental, em quatro setores.



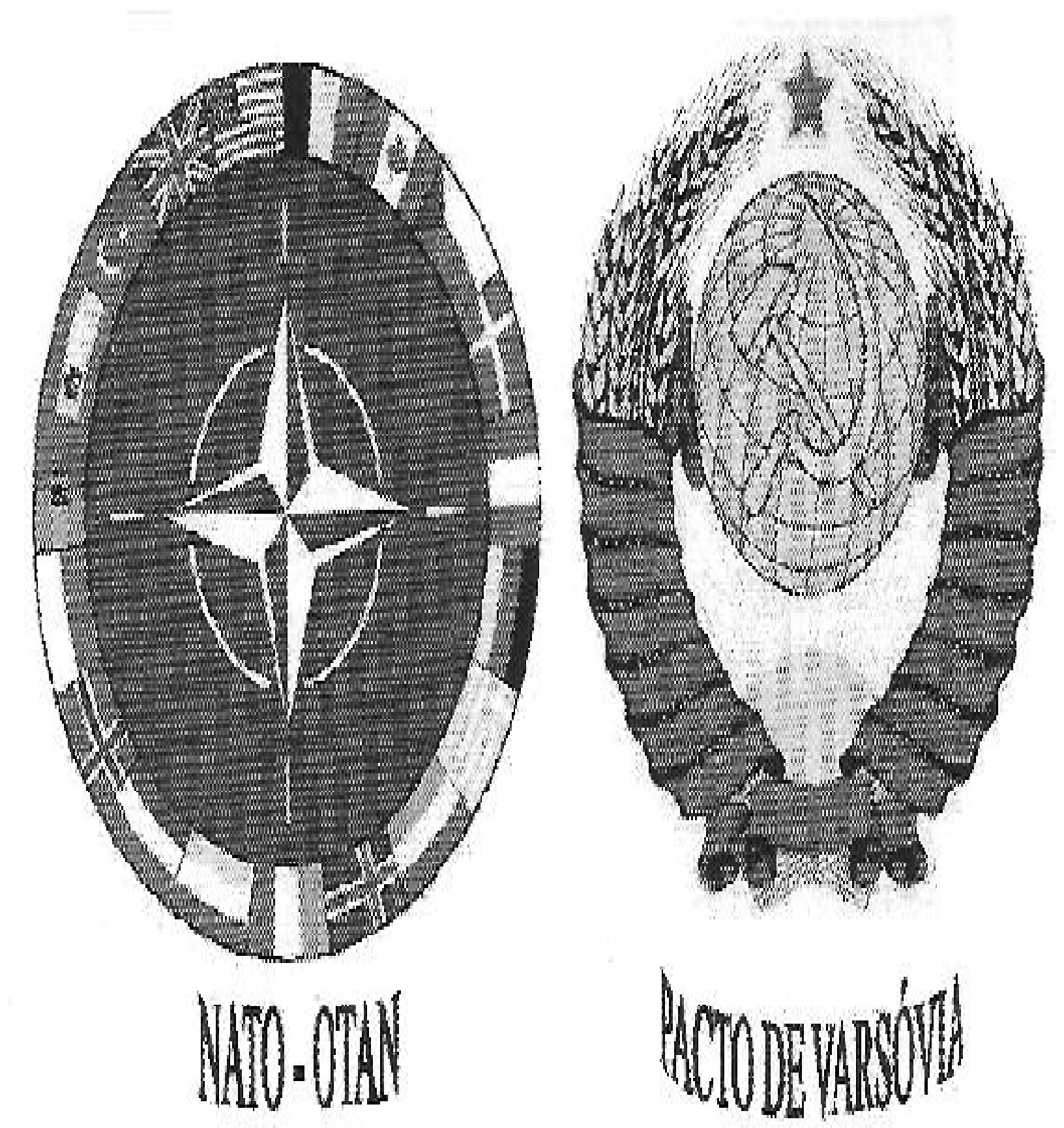
Divisão da Alemanha

http://www.areamilitar.net/HISTbcr.aspx?N=118

Divisão de Berlim
http://imagohistoria.blogspot.com.br/2010/06/guerra-fria-guerra-dacoreia.html

O bloqueio de Berlim
http://www.coladaweb.com/historia/bloqueio-de-berlim

No plano econômico, os EUA instituíramo Plano Marshall, de apoio à Europa devastada pela guerra, enquanto os soviéticos criaram o COMECON, espécie de mercado dos países do bloco comunista. Militarmente, os EUA lideraram a criação, em 1949, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), visando a conter invasões soviéticas na Europa. A resposta, anos mais tarde, foi a criação, pela URSS, do Pacto de Varsóvia, aliança militar que estabeleceu com seus satélites.



OTAN x Pacto de Varsóvia
http://falandosobgregeografia2.blogspot.com.br/2012/07/linha-do-tempónomundo-bipolar.html

Logo ao início da década, ressurge o conflito bélico, agora na Coreia. Adivisão da Península Coreana pelo paralelo de 38º ocorrera em 1945. A porção norte ficara sob influência da China e da URSS, que ali implantaram um regime comunista, com a capital em Pyongyang. O sul permanecera aliado aos EUA e Reino Unido, sob o regime capitalista, com a capital em Seul. Em 1950, certamente já como reflexo da

comunização da China no ano anterior, tropas do norte invadiram o sul, deflagrando a guerra, que se estendeu até 1953.

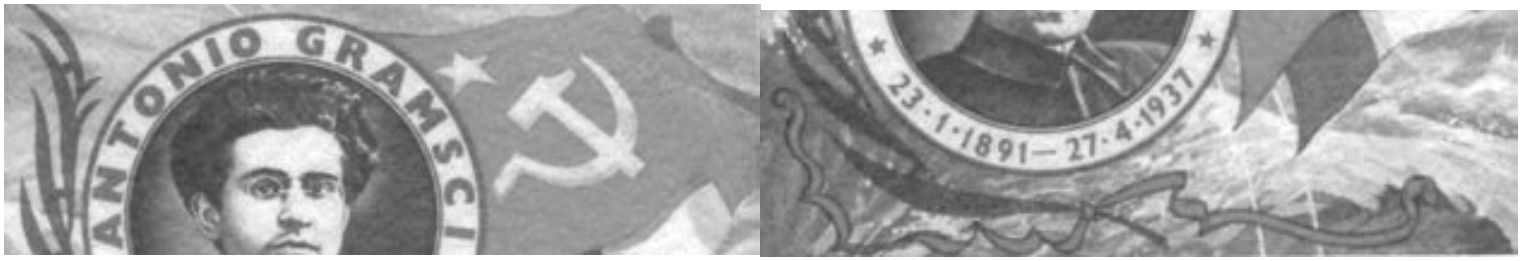
Guerra na Coreia
http://guerras.brasilescola.com/guerra-coreia/

Fenômeno análogo ocorria na Indochina Francesa – a península onde se situam hoje o Camboja, o Laos e o Vietnã. Desde 1946, o Partido Comunista da Indochina, apoiado pela URSS e, mais adiante, pela China, buscava tornar o país independente da França – apoiada pelos EUA –, o que veio a ocorrer em 1954, simultaneamente à divisão do Vietnã em dois
– Norte (capital em Hanói) e Sul (capital em Saigon) – pelo paralelo de 17º. Como se sabe, anos depois os EUA se envolveriam numa desastrosa guerra nessa região.

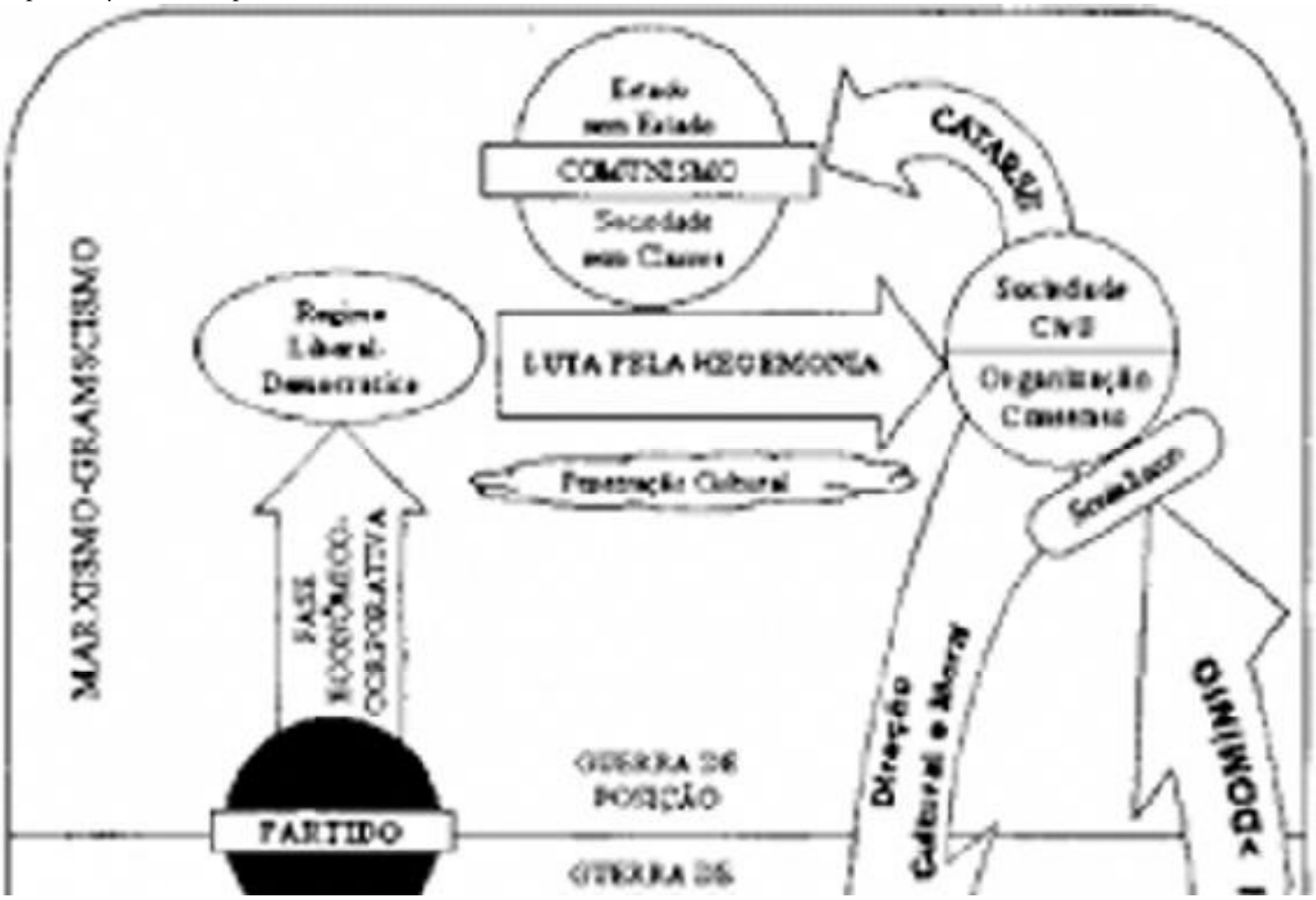
http://3.bp.blogspot.com/-luc_ssY0P9U/T8R0iVEhyDI/AAAAAAAAFzM/ liu_DnTgrHA/s1600/Imagen1.png

http://pt.lecturas.org/historia/44908.html

Mas nos anos 50, o comunismo deixou um pouco de lado os confrontos militares diretos, preferindo as chamadas “guerras de descolonização”, limitadas territorialmente; e passou a aplicar uma arma para a qual os países ocidentais, capitalistas, não estavam preparados – a subversão, a “guerra que vem de dentro”, o conflito ideológico, a propaganda maciça, a aplicação dos princípios de Antônio Gramsci – infiltrar integrantes do partido no maior número possível de organismos associativos da sociedade (mídia, escolas, universidades, sindicatos, clubes, organizações culturais e filantrópicas, elementos organizacionais dos três poderes, nas três esferas etc.); organizar células partidárias nesses locais; doutrinar vigorosamente o maior número possível de pessoas para a causa comunista; e mobilizar grandes contingentes humanos, por meio de greves, marchas de protesto etc. contra o governo constituído, visando a desestabilizá-lo, com reivindicações políticas quase sempre irrealizáveis.



http://wurfbude.wordpress.com/



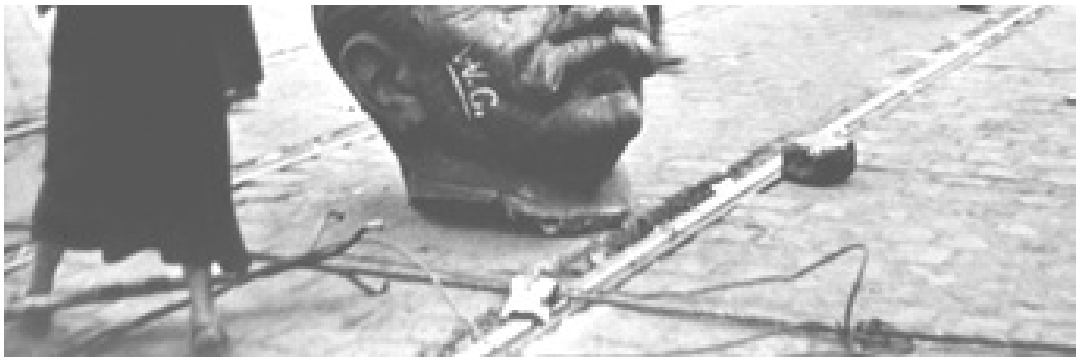
rafaelasoarescelestino.blogspot.com

Tudo começa com a morte de Stalin, em 1953. O poder é assumido por Malenkov durante oito dias, e, a seguir, transmitido a Nikita Khruschev. Este, em fevereiro de 1956, conduz a portas fechadas o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), no qual profere seu afamado “discurso secreto”, denunciando as atrocidades de Stalin e decretando que a expansão do comunismo, dali em diante, se daria não mais pela luta armada, revolucionária, mas pela chamada “via pacífica” – leia-se **subversão**. Todavia, a realidade desmentiu tal promessa: não demorou muito para que o comunismo continuasse a exportar revoluções por via indireta, através de Cuba. Antes disso, porém, foi dada partida a uma série de conferências, em um grande número de países, a pretexto de combater o colonialismo já moribundo, mas na realidade visando a cooptar simpatizantes influentes e expandir cada vez mais a doutrinação marxistaleninista. A primeira delas ocorreu em Bandung, Indonésia, em 1955, congregando vinte e nove países afro-asiáticos, sob a liderança da China; começava assim o apoio comunista às chamadas “lutas de libertação” de povos colonizados por países ocidentais. Seguiram-se novos encontros, como o do Cairo, em 1957, e vários outros na década seguinte, durante os quais se fortaleciam progressivamente as estruturas destinadas à difusão internacional do comunismo.

O Discurso Secreto de Nikita Khruschev em 1956 *http://pcb.org.br/fdr index.php?option=com_content&view=category&id=3&layout=blog&limitstart=5*

Mas a face cruel do regime de Moscou se revelaria ainda naquele mesmo ano de 1956, quando ocorreu o levante húngaro, em 23 de Outubro de 1956, iniciado com uma manifestação estudantil em Budapeste, que exigia o fim da ocupação soviética. Apolícia abriu fogo contra a multidão, o que provocou a adesão de mais pessoas ao movimento, inclusive oficiais e soldados. A estátua de Josef Stálin foi derrubada, a palavra de ordem era "russos, voltem para casa" e exigia-se a posse de Imre Nagy para a chefia de governo, o que de fato ocorreu dois dias depois.

Enquanto os tanques soviéticos disparavam contra manifestantes na Praça do Parlamento, Nagy anunciava pelo rádio Kossuth a conquista, em curto prazo, de uma série de liberdades então suprimidas, como o multipartidarismo e a melhoria radical das condições de vida, além da extinção da polícia política. Algumas dessas propostas começaram a ser aceitas pelo Partido Comunista Húngaro, fiel a Moscou: presos políticos foram libertados e antigos Partidos foram recriados. Mas em 31/10 o Politburo (órgão máximo do PCUS) decidiu pela intervenção militar e instauração de um novo governo. Em três de Novembro, Budapeste foi cercada por tanques soviéticos, que, no dia seguinte, abriram caminho para a invasão da capital húngara pelo Exército Vermelho, que, apoiado por aviões de combate e artilharia, derrotou rapidamente as forças húngaras, provocando cerca de vinte mil mortes. Imre Nagy foi preso e executado, tendo sido substituído no poder pelo simpatizante soviético János Kádár. Seguiram-se milhares de processos, que resultaram em enforcamentos e prisões. As tropas soviéticas só saíram da Hungria em 1991.



Levante húngaro – 1956. Derrubada da estátua de Josef Stalin *http://egeszsegedre.weebly.com/1/post/2012/1/memento-park-mercado-chinsmuseu-nacional.html*

Por outro lado, em decorrência das resoluções do XX Congresso do PCUS, divergências de natureza político-ideológica levaram ao rompimento entre a URSS – que passara a preconizar a “via pacífica” para a conquista do poder - e a China, que prosseguia defendendo a luta armada no campo, de longa duração. Essas diferenças se refletiriam nos países comunistas de todo o mundo.

URSS e China, aliadas desde 1949 na difusão do comunismo, rompem ao final dos anos 50
http://www.rededemocratica.org
index.php?option=com_k2&view=item&id=4650:marxismo-e-ocar%C3%A1ter-social-da-china

Entrementes, dois novos atores despontaram no elenco esquerdista:
- as Ligas Camponesas haviam surgido em meados dos anos 40, por ação do PCB, então legalizado, que pretendia estender sua influência para o ambiente rural; entretanto, a partir de 1947, quando aquele Partido fora recolocado na ilegalidade, haviam reduzido sua atividade. Em 1955, patrocinaram a criação da Sociedade Agrícola de Plantadores e Pecuaristas Pernambucanos (SAPPP), no Engenho Galileia, que realizou seu I Congresso Camponês em dezembro daquele mesmo ano, já sob a liderança do advogado Francisco Julião, mais tarde Deputado Federal pelo PSB. Sua ideologia era, evidentemente, de esquerda, e seu campo de atuação, os conflitos agrários; e

- a Ação Católica, um braço da Igreja Católica atuante nos chamados “movimentos sociais”, que, na década seguinte, enveredaria pelo comunismo.

As Ligas Camponesas
http://www.brasilcultura.com.br/sociologia/museu-contara-historia-das-lutascamponesas-no-nordeste/

O final dos anos 50 traz não apenas essa separação ideológica, mas um acontecimento que até hoje repercute mundialmente: a vitória de Fidel Castro e “Che” Guevara na Revolução Cubana, em 01/01/1959.

Revolução Cubana – Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara – 01/01/1959 *http://www.mundoeducacao.com/historia-america/revolucao-cubana.htm*

No alvorecer dos anos sessenta, portanto, os “revolucionaristas” já haviam se multiplicado bastante: “stalinistas” fiéis à URSS, integrando o PCB; “trotskistas”, atuantes desde os anos vinte, embora com pequena envergadura, representados principalmente pelo POR; militantes do PCB insatisfeitos com a adoção da “via pacífica”, que se inclinavam para a China; as Ligas

Camponesas; e a "esquerda católica", estruturada nas "Juventudes" Estudantil (JEC), Operária (JOC) e Universitária (JUC) Católicas.

Esse emaranhado de agremiações, apoiado do exterior, seria o grande responsável pela gigantesca agitação político-social da década seguinte, que levaria a sociedade brasileira a reivindicar a restauração da ordem pelos militares.

VI - Os esfuziantes anos 60 - Beatles & Rolling Stones, Hippies & Beatniks, Woodstock, Paz & Amor, Liberou Geral…

6.1 - A revolução musical

É comum dizer-se que os anos sessenta tiveram duas partes distintas
– a primeira, de 1960 a 1965, marcada por certa "ingenuidade" (ou "falso moralismo"?) dos românticos anos cinquenta, mas na qual começaria a tomar impulso a revolução de costumes; e a segunda, do "liberou geral", do "sexo, drogas & rock n' roll"...

Os Beatles, embora de vida efêmera - acabaram em 1970, dois já faleceram (John Lennon e George Harrison) – marcaram profundamente o mundo, muito mais do que os Rolling Stones, ainda vivos e ativos 50 anos depois. Suas músicas se amoldam às características (ou moldamnas?) que apontamos para as duas metades da década: na primeira, o romantismo e a simplicidade de "P.S. I Love You" e "AHard Day's Night"; na segunda, as surpreendentes incursões no "psicodelismo" de "Lucy in the Sky With Diamonds" (LSD?), "A Day in the Life" e quase todas as demais composições do famosíssimo long-play "Seargent Pepper's Lonely Hearts Club Band"...

Paralelamente, no meio musical brasileiro, surgia a "Jovem Guarda", liderada por Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderleia e tantos outros
– era o "rock" nacional, mais conhecido como "iê-iê-iê", que, como o próprio nome indicava, caracterizava-se pela ideia de renovação, substituindo a "Velha Guarda".

http://salavipp.blogspot.com.br/2010/08/50-anos-de-beatles.html

http://www.telemaniacos.com.br/historia-tv-record-a-musica-esta-no-ar/

6.2 - Grandes mudanças na Igreja Católica

Entrementes, o Papa João XXIII (Angelo Roncalli, 1958 – 1963) revolucionava a Igreja Católica, com o Concílio Vaticano II e a Encíclica Mater et Magistra, que dava continuidade à exposição da Doutrina Social da Igreja, iniciada com a Rerum Novarum (1891, Leão XIII), seguida da Quadragesimmo Anno (1931, Pio XI). Não é demais lembrar que duas outras Encíclicas seriam editadas posteriormente, ambas por João Paulo II – a Laborem Exercens, em 1981, e a Centesimo Anno, em 1991 – fechando o ciclo de um século de divulgação do pensamento católico sobre questões sociais, particularmente as relações entre o capital e o trabalho.

A Santa Missa passava a ser oficiada no idioma de cada povo, ao invés do Latim, com os sacerdotes não

mais de costas, e sim de frente para os fiéis. Mas ao lado dessas mudanças canônicas, tomou impulso também a chamada Teologia da Libertação – a doutrina de inspiração nitidamente esquerdista abraçada pela “Igreja Progressista”

http://blog.veritatis.com.br/index.php/2009/03/25/os-padres-da-teologia-dalibertacao/

6.3 - As eleições de 1960 no Brasil

Como se sabe, os anos terminados em zero não iniciamuma década, mas, sim, encerram a anterior. Assim, 1960 “fechou com fecho de ouro” os dourados anos 50-JK, com a fundação de Brasília, dentro do novo Distrito Federal, no Planalto Central, e a criação do Estado da Guanabara, contemplando um único Município – o do Rio de Janeiro, onde o DF fora sediado desde 1763. E foi também o ano da eleição de Jânio Quadros, pela aliança UDN – PTN – PDC – PR – PL. Todavia, pela legislação da época, os candidatos a Vice-Presidente concorriam em separado, sem vinculação com os postulantes à Presidência. Mas os eleitores não se empolgaram com o Vice da chapa de Jânio – Milton Campos - e preferiram João Goulart, Ex-ministro do Trabalho de Getúlio Vargas, Ex-vicepresidente de Juscelino Kubitschek e companheiro de chapa do Marechal Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, adversário de Jânio pela coligação PSD-PTB-PSB e outros partidos de esquerda.

Posse de Jânio Quadros e João Goulart – 31/01/1961 *http://www.anosdourados.blog.br/2011/03/fatos-noticias-da-epoca-posse-dejanio.html*

6.4 - As eleições de 1960 nos EUA e a sequência de crises com Cuba

Não é demais recordar que, simultaneamente, os Estados Unidos da América (EUA) elegiam aquele que viria a se tornar um dos maiores ícones da História Norte-americana: John Fitzgerald Kennedy, que sucedeu ao afamado General Dwight David Eisenhower, Ex-comandante das tropas aliadas no "Dia-D" – o desembarque na Normandia, em 06/06/1944, que marcou o início do fim do nazismo. Foi ainda no governo de Eisenhower, em 19/10/1960, que os EUA iniciaram o embargo de mercadorias destinadas a Cuba a partir dos EUA. Mas foi Kennedy quem, em 03/12/1961, rompeu relações com a ilha caribenha, e pouco depois, em 03/02/1962, decretou o bloqueio econômico que perdura até hoje.

Posse de John Kennedy – 20/01/1961
http://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/discurso-de-posse-dekennedy-completa-50-anos-veja fotos,089877519f7da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html

Estados Unidos determinam bloqueio comercial de Cuba

Prepara-se nos EUA invasão de Cuba, diz Castro à ONU

JORNAL DO BRASIL

Bloqueio agrava a crise entre Cuba e EUA

AVISOS

Cidade já está sem água desde a madrugada, mas a partir de sábado melhora

Atentado contra Jânio era farsa

PÁGINA 4

Comitê de sete pessoas vai procurar comunistas

Começou a greve dos bondes

Bloqueio comercial dos EUA a Cuba – 19/10/1960 (Governo Eisenhower) *http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=30655*

JORNAL DO BRASIL

EUA ROMPEM RELAÇÕES COM CUBA

EUA rompem relações com Cuba – 03/12/1961 (Governo Kennedy) *http://aapc.com.sapo.pt/notic_assoc.html*

Kennedy impõe embargo ao comercio com Cuba acatando a resolução dos chanceleres

JAMES MINIFIE
Nosso correspondente

WASHINGTON, 3 ("Estado") — O presidente Kennedy proibiu hoje todos os tipos de importações de Cuba, a fim de isolar o regime de Castro. Esta decisão se segue á resolução adotada pela Conferencia de Punta del Este, que declarou o regime de Castro incompativel com a democracia hemisférica.

conferencia acusou as seis nações relutantes de se apegarem a "tre tas juridicas" em busca de pretex tos para abster-se de votar a expul são de Cuba.

Hickenlooper disse que a propa ganda comunista está tirando un grande partido do fato de os sei paises que se abstiveram tenhan um total de 120 milhões de hab tantes, o que representa a maiori de toda a população da Americ Latina. Observou, contudo que in cluindo os Estados Unidos as 1

Embargo Comercial a Cuba – 03/02/1962 *http://blogs.estadao.com.br/arquivo/2012/02/07/50-anos-de-embargoamericano-a-cuba/*

6.5 - O curto governo Jânio Quadros

Empossado em 31/01/1961, Jânio renunciou em 25/08 do mesmo ano – menos de sete meses como Presidente, período pautado por atitudes e decisões no mínimo polêmicas, senão tragicômicas, como as investidas contra as rinhas de galo e os maiôs usados em concursos de Misses, que tiveram de receber saiotes – e a infeliz condecoração de Ernesto "Che" Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

De sofrer dessa maneira, Jânio Quadros é a esperança de um povo abandonado."

Governo de Jânio Quadros
http://slideplayer.com.br/slide/1269704/

Jânio condecora Ernesto "Che" Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul, em 19 de agosto de 1961
http://www.efecade.com.br/1961-condecoracao-de-che-guevara/

Renúncia de Jânio – 25/08/1961

 6.6 - O clima de agitação política

Quando de sua renúncia, o Vice-Presidente João Goulart (“Jango”) se encontrava em visita à China. A essa época, o pais já começava a se ressentir da inflação provocada pela construção de Brasília. O clima político era bastante agitado. Aesquerda aparelhara e controlava instituições como a Frente Parlamentar Nacionalista (congressistas alinhados com os comunistas); a União Nacional dos Estudantes (UNE) e suas afiliadas; o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT); o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros); os já mencionados movimentos sociais no campo, como as Ligas Camponesas, que já mantinham ligações com os Partidos Comunistas de Cuba e da China, países para os quais enviaram militantes seus para treinamento.

6.7 - O Parlamentarismo

Diante desse quadro, e considerando as ligações de Jango com a esquerda, os Ministros Militares se opuseram à sua posse. Areação veio do Rio Grande do Sul, estado natal de Goulart, na pessoa de seu então Governador, Leonel Brizola, cuja esposa, Neusa, era irmã do VicePresidente. Foi a "Campanha da Legalidade", que logo se irradiou por todo o país, exigindo o cumprimento da Constituição, com a posse de Jango.

A saída encontrada foi a adoção do Parlamentarismo, em setembro de 1961. Jango tomou posse, mas seus poderes foram bastante mitigados. A experiência durou até janeiro de 1963, quando um plebiscito convocado por Jango decretou a volta do presidencialismo.

O Brasil Não se Pode Transformar em Campo de Batalha Sangrenta Entre Duas Ideologias

Fidel Castro Incita o Povo Brasileiro à Guerra Civil

O GLOBO

A NAÇÃO SE LEVANTARÁ CONTRA QUEM TENTAR LEVÁ-LA AO COMUNISMO

JOÃO GOULART ACEITA O PARLAMENTARISMO

O GLOBO

JOÃO GOULART NOMEARÁ O PRESIDENTE DO CONSELHO

Jango em Pôrto Alegre Saudado Como Presidente

Tancredo Nevês Anuncia Govêrno de Austeridade

O GLOBO

Noticiário sobre a implantação do Parlamentarismo no Brasil – setembro de 1961
http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/jango-assumiu-presidenciacom-tancredo-neves-de-primeiro-ministro-9839792

JORNAL DO BRASIL

Votação maciça é contra parlamentarismo com abstenção inferior a trinta por cento

Noticiário sobre o plebiscito pela volta do Presidencialismo no Brasil – janeiro de 1963
http://clubedosentasdecatanduva.blogspot.com.br/2011/06/bibi-ferreira-e-oplebiscito-de-1963.html

6.8 - A invasão da Baía dos Porcos

Entre 1961 e 1963, outros eventos internacionais de grande impacto tiveram lugar. O primeiro deles, em abril de 1961, foi a frustrada tentativa de invasão de Cuba por forças anticastristas, formadas por exilados cubanos, treinados e armados pela Central Intelligence Agency (CIA), dos EUA. As forças cubanas, entretanto, treinadas e equipadas por países comunistas do Leste Europeu, derrotaram os invasores em três dias. Naturalmente, isso foi um excepcional elemento de propaganda antiamericana e pró-comunismo, que Fidel Castro soube manejar com maestria.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

ANO LXXXI — TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1961 — NUM. 26.272

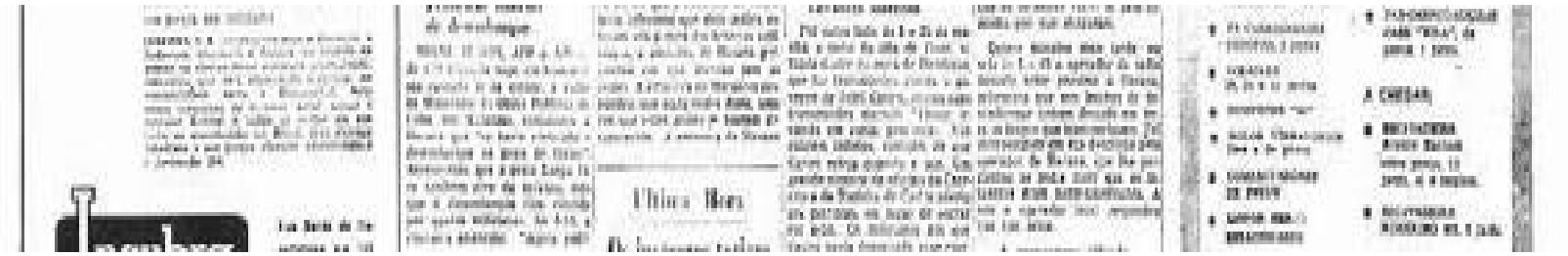
Iniciada ontem invasão de Cuba: forças antifidelistas desembarcam em varias localidades do litoral

Situação confusa em Cuba

Communicado

INFORMA

MAQUINAS



Noticiário sobre a invasão da Baía dos Porcos – abril de 1961 *http://manmessias21.blogspot.com.br/2011/04/venezuela-lembra50aniversario-da.html*

6.9 - A crise dos mísseis em Cuba

A revanche viria em 1962, com a crise dos mísseis. Os EUA haviam instalado mísseis nucleares na Turquia, Grã-Bretanha e Itália. AURSS, em retaliação a esse gesto, como também à frustrada tentativa de invasão da Baía dos Porcos, instalou os seus em Cuba. Um voo secreto de um U2 americano fotografou 40 silos com esses mísseis. Os EUA divulgaram a foto, em 14/10/1962, e consideraram a instalação desse armamento um ato de guerra. Atensão entre as duas superpotências atingiu o nível máximo de toda a Guerra Fria. Foram 13 dias em que o mundo ficou em suspense, imaginando a sobrevinda do holocausto nuclear. Em 28/10, entretanto, chegou-se a um acordo – os EUAretirariam seus mísseis da Turquia, e a URSS faria o mesmo em Cuba.

O ESTADO DE S. PAULO

Kruchev retira os foguetes de Cuba

A troca de mensagens entre Kennedy e Kruchev resolveu a grave crise internacional

é do seu INTERÊSSE conhecer o novo modêlo Telespark

Noticiário sobre a crise dos mísseis – outubro de 1962 *http://hisbrasileiras.blogspot.com.br/2010/06/guerra-que-nao-houve-e-flor-docambuca.html*

6.10 - O Comunismo se alastra pelo mundo

Entrementes, prosseguiam as Conferências da Organização de Solidariedade aos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA), como a de Conakry / Guiné, em 1960; a de Moshi / Tanganika, em 1963, que já integrava militantes da América Latina; a de Akra / Ghana, em 1965, com mais de 300 delegados de 70 partidos e organizações comunistas de África, Ásia e América Latina; e por fim, a afamada “V Conferência Tricontinental”, em Havana / Cuba, em 1966, a maior de todas, em que se adotou a nomenclatura OSPAAAL (a sigla recebeu as letras “AL”, de América Latina”), entidade que a essa altura já estava muito bem estruturada mundialmente, financiada pelo comunismo internacional. Foi também em decorrência desse evento que nasceu a OLAS – Organização LatinoAmericana de Solidariedade, destinada a coordenar os movimentos revolucionários naAmérica Latina, como, dentre outros, os Montoneros na Argentina, os Tupamaros no Uruguai, as Forças Armadas Revolucionárias / Exército de Libertação Nacional (FARC/ELN) na Colômbia, o Movimiento de Izquierda Revolucionário (MIR) no

Chile e o Exército de Libertação Nacional da Bolívia, criado por Guevara.

Conferência Tricontinental de Havana - 1966 *http:/www.midiasemmascara.org/arquivos/4632-noticias-de-jornal-velho-asorigens-da-tricontinental-de-havana.html*

Organização de Solidariedade aos Povos da África, Ásia e América Latina *http://manmessias21.blogspot.com.br/2011/05/fatos-historicos-politicos-esociais_05.html*

6.11 - A esquerda brasileira antes de 1964

Como registrado ao início deste texto, a esquerda brasileira nunca "pegou em armas para se opor à ditadura". Não, essa é uma falácia assaz repetida pelos comunistas. Foram eles que deram início à luta armada, desde 1935, visando a implantar no Brasil uma ditadura do proletariado. Inconformados com a derrota da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, reorganizaram-se progressivamente, de sorte que, bem antes da Revolução de 31 de Março de 1964, já dispunham de uma estrutura considerável, controlando setores governamentais dos três Poderes, nas três esferas, bem como movimentos sociais nos meios estudantil, operário e outros, por meio das seguintes agremiações:

- **PCB**: o partido criado em 1922, fiel à URSS, buscando legalizarse, mudara sua denominação, de "Partido Comunista **do Brasil**" para "Partido Comunista **Brasileiro**", ainda com Luiz Carlos Prestes à

testa;
- **PC do B**: em todos os PC's do mundo, ocorreram cisões, após a decretação da “via pacífica”, por Khruschev; os inconformados passaram a **vincular-se ao Partido Comunista da China**[3], tornando-se maoístas, que privilegiavam a luta prolongada no campo; assim, alguns militantes do PCB (JoãoAmazonas, Maurício Grabois, Ângelo Arroyo) romperam com Prestes e, em 1962, criaram sua própria agremiação, apropriando-se da antiga sigla **PC do B**; em 1966, um pequeno grupo se desligou para criar a **Ala Vermelha do PC do B**;
- **Ligas Camponesas**, sobre as quais já se discorreu, e que nessa época eram muito fortes;
- **PORT** – o **Partido Operário Revolucionário Trotskista** era ainda a única organização formalmente seguidora do ideário de Leon Trotsky, não vinculada a qualquer país, mas à “IV Internacional”, à época situada em Paris e dirigida pelo grego Michel Raptis (“Pablo”), sucessor de Trotsky, que fora assassinado em 1940;

[3] E após a morte de Mao Tse Tung, em 1976, quando a China parou de exportar revoluções armadas, o PC do B e seus congêneres de outros países passaram a se filiar ao Partido do Trabalho da Albânia, liderado pelo ditador Enver Hoxa.

- **ORM-POLOP**: a **Organização Revolucionária Marxista Política Operária** foi fruto de uma fusão entre marxistas independentes e setores radicais das juventudes socialista e trabalhista; e
- **AP**: **Ação Popular**, organização independente, originada da Ação Católica; progressivamente alterou sua denominação para **APML** (“Marxista-Leninista”) e **APML do B** (quando se fundiu ao **PC do B**).
Depois de 1964, com a intensificação do apoio financeiro e ideológico de Cuba, foramsurgindo organizações ditas “militaristas”, ou “foquistas”, que seguiam o ideário de Fidel e Raul Castro, Ernesto “Che” Guevara e Régis Débray – basicamente a teoria do “foco e coluna guerrilheira”. Dentre elas, citam-se:
- A **Ação Libertadora Nacional** (**ALN**) de Carlos Marighella, autor do “Manual do Guerrilheiro Urbano”; a denominação “ALN” destinava-se a evocar a “ANL” de 1935;
- O **Movimento Nacionalista Revolucionário** (**MNR**), de Leonel Brizola, que conduziu a Guerrilha de Caparaó, derrotada pela Polícia Militar de Minas Gerais, e o frustrado movimento do Coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, no sul do país;
- A **Vanguarda Popular Revolucionária** (**VPR**), de Carlos Lamarca, que mais tarde se fundiu com o **Comando de Libertação Nacional** (**COLINA**), de que resultou a **Vanguarda Armada Revolucionária Palmares** (**VAR-Palmares**);
- O **Movimento Revolucionário Oito de Outubro** (**MR-8**), de Vladimir Palmeira, assim denominado em homenagem à data de morte de “Che” Guevara, na Bolívia (08/10/1967);
- O **Movimento Revolucionário Tiradentes** (**MRT**), o **Partido Comunista Brasileiro Revolucionário** (**PCBR**), o **Partido Operário Comunista – Combate** (**POC-C**), o **Movimento de Emancipação do Proletariado** (**MEP**), os **Grupos dos 11**, a **Resistência Armada Nacionalista** (**RAN**)...

A Revista VEJA, em sua edição de nº 2149 (20/01/2010), apresentou um interessante resumo das organizações consideradas mais violentas.

PCdoB - Ala Vermelha	Maoísmo	Assaltos a carros-fortes, roubo de armas, sequestros e invasão de estação de rádio	Taiso Gerino, ministro da Justiça, e Élio Cabral de Souza, presidente da Associação dos Anistiados de Goiás
			"Constituir-se-á um governo de transição para a ditadura do proletariado e para a etapa socialista." Crítica ao Oportunismo e Subjetivismo... de 1967

	Ação Libertadora Nacional (ALN)	Comando de Libertação Nacional (Colina)	Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)	Vanguarda Armada Revolucionária (VAR-Palmares)	Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)	Partido Comunista do Brasil (PCdoB)
cer						
INSPIRAÇÃO IDEOLÓGICA	Castrismo, a versão do ditador cubano Fidel Castro para a revolução socialista	Trotskismo, vertente do bolchevismo baseada nas ideias do russo Leon Trotsky, que pregava a imposição do socialismo em todos os países	Trotskismo	Trotskismo	Trotskismo	Maoísmo, baseado na doutrina do ditador chinês Mao Tsé-tung segundo a qual a vanguarda socialista poderia começar seu movimento de agitação e luta no campo
TÁTICAS	Assaltos a bancos, ataques a carros-fortes, sequestros e guerrilha rural	Assassinatos, assaltos a bancos e roubo de armas	Atentados a bomba, assassinatos, roubo de armas e guerrilha rural	Assaltos a residências, bancos e carros-fortes	Sequestros, roubos e assaltos	Guerrilha rural na região do Araguaia, entre 1972 e 1974
QUEM MILITOU	Paulo Vannuchi, secretário de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil, e Aloysio Nunes Ferreira, secretário da Casa Civil do Estado de São Paulo	Dilma Rousseff, ministra da Casa Civil, e Fernando Pimentel, prefeito de Belo Horizonte	Fernando Pimentel e Diógenes de Oliveira, ex-tesoureiro do PT no Rio Grande do Sul	Carlos Minc, ministro do Meio Ambiente, e Dilma Rousseff	Franklin Martins, ministro das Comunicações, Luiz Ferreira, ministro da Cultura, e Fernando Gabeira, deputado federal	José Genoíno, deputado federal, e Criméia Alice Schmidt de Almeida, presidente da Comissão dos Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos
O QUE DIZIA SEU PROGRAMA	"Todos nós somos guerrilheiros, terroristas e assaltantes, e não homens que dependem de votos de outros revolucionários ou de quem quer que seja." *Sobre a Organização dos Revolucionários*, de 1969	"O terrorismo, como execução (nas cidades e nos campos) de esbirros da reação, deverá obedecer a um rígido critério político." *Concepção da Luta Revolucionária*, de 1968	"Estamos exercendo hoje uma violência de vanguarda, e não uma guerrilha do povo localizada." *A Vanguarda Armada e as Massas na Primeira Fase da Revolução*, de 1969	"Formação do Estado Socialista, dirigido pelo Governo Revolucionário dos Trabalhadores, expressão da Ditadura do Proletariado." *Programa*, de 1969	"Mesmo após a tomada do poder, será preciso aprofundar continuamente o conteúdo da revolução, (...) suscitando intensa luta ideológica que destrua as sequelas da sociedade burguesa." *Linha Política e Orientação para a Prática*, de 1969 e 1971	"A luta revolucionária em nosso país assumirá a forma da guerra popular." *União dos Brasileiros para Livrar o País da Crise, da Ditadura e da Ameaça Neocolonialista*, de 1966

6.12 - A crise se agrava (1) - O levante dos Sargentos em Brasília

Em 1962, algumas praças graduadas (Suboficiais / Subtenentes e Sargentos) das ForçasArmadas haviam concorrido às eleições gerais para a Câmara Federal, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores, no então Estado da Guanabara, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Todavia, os Tribunais

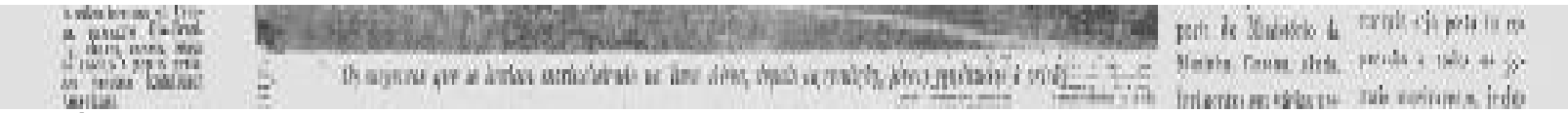
Regionais Eleitorais (TRE) os proibiram de tomar posse (salvo na Guanabara), por força de impedimento constitucional, já que eram miltares da ativa. Em consequência, houve muitas manifestações por parte de praças de todo o país, exigindo que os eleitos fossem empossados, o que resultou em prisões.

Em 11/09/1963, o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou as sentenças dos TRE, impedindo a posse das praças eleitas. No dia seguinte, foi deflagrada a rebelião, em Brasília, por cerca de 600 graduados da Aerronáutica e da Marinha, que se apossaram de prédios públicos, aprisionaram autoridades civis e militares na Base Aérea de Brasília e cortaram as comunicações da Capital Federal. Todavia, apenas 12 horas após o início do movimento, foi ele sufocado por tropas do Exército, que não haviam aderido ao levante. Os mais de 500 presos foram enviados ao Rio de Janeiro e internados em um navio-presídio, fundeado na Baía de Guanabara.

JORNAL DO BRASIL

Revolta esmagada: Ministros militares exigem do Presidente punição rigorosa

A CAMINHO DA PRISÃO



Noticiário sobre a revolta dos Sargentos - 1963 *http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=31640*

http://www.sdmil.com/manifestos_1.html

6.13 - A crise se agrava (2) - O Comício de 13/03/1964

Em 13/03/1964, uma sexta-feira, Jango promoveu um grande comício, nas proximidades da Estação Dom Pedro II, ou Central, no Rio de Janeiro, ao lado do Palácio Duque de Caxias, que sediara por muitos anos o Ministério da Guerra, e, na ocasião, abrigava o Comando do I Exército.

Cerca de 150 mil pessoas compareceram, sob a proteção de tropas das ForçasArmadas e da Polícia. O ato ficou conhecido como O Comício da Central, ou Comício das Reformas.

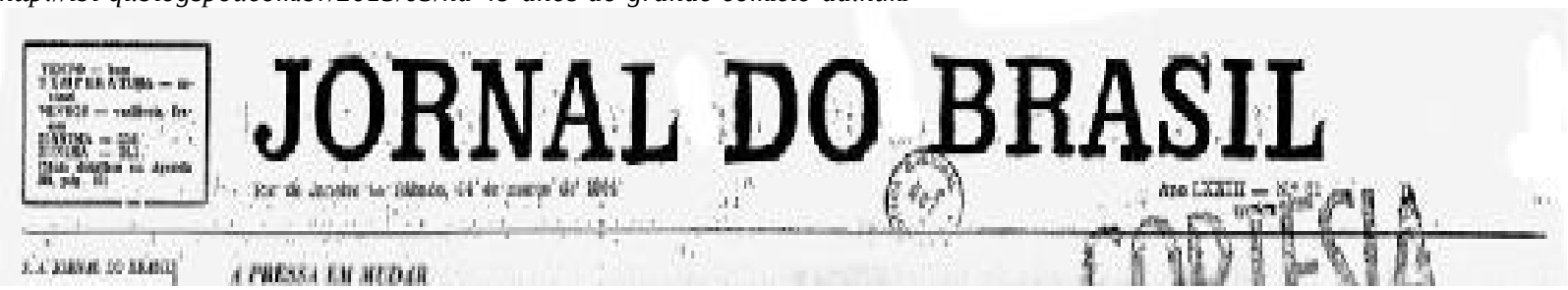
Discursaram o Presidente da República, João Goulart, e o governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola. As bandeiras vermelhas que pediam a legalização do Partido Comunista Brasileiro e as faixas que exigiam a reforma agrária podiam ser vistas pela televisão, assustando os meios conservadores.

No evento, Jango assinou dois decretos, um de desapropriação das refinarias de petróleo que ainda não

estavam nas mãos da Petrobrás e outro em favor da SUPRA - Superintendência da Reforma Agrária declarando sujeitas a desapropriação propriedades subutilizadas, especificando a localização e a dimensão das mesmas. O presidente anunciou tambémestar em curso a reforma urbana, em que os proprietários poderiam perder seus imóveis para os inquilinos - e propostas a serem encaminhadas ao Congresso, que previam mudanças nos impostos e concessão de voto aos analfabetos e aos quadros inferiores das Forças Armadas.

Não tardou para que a Nação reagisse, por meio, principalmente, das Marchas da Família com Deus pela Liberdade.

http://lbi-qi.blogspot.com.br/2013/03/ha-49-anos-do-grande-comicio-da.html


JORNAL DO BRASIL

A PRENSA EM REVISTA

Desde as 8 h as manifestantes começaram a chegar à Central do Brasil e dentro de pouco tempo formavam uma multidão

Goulart decreta a desapropriação de terras, encampa refinarias e pede nova Constituição

A PRAÇA MARAVILHOSA

O Presidente João Goulart, depois de assinar, no Palácio das Lu-

horas, das alagoas, e prometeu lutar pela reforma da Constituição, a

lho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gla-

http://www.jblog.com.br/media/57/20110310-140364.jpg
http://www.sarmento.eng.br/Fotos/comicio-central-brasil-1964.jpg

UM MILHÃO MARCHA COM DEUS NA VITÓRIA

http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as

JORNAL DO BRASIL

Passeata de 500 mil em São Paulo defende o regime

http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as

6.14 - A crise se agrava (3) - A Revolta dos Marinheiros

Em 25/03/1964, cerca de 2.000 marinheiros se reuniram em assembleia no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos, na Rua Ana Nery, Rio de Janeiro, liderados pelo Cabo José Anselmo dos Santos, a pretexto de comemorarem o segundo aniversário da Associação de Marinheiros e Fuzileiros, instituição considerada ilegal. Os marinheiros se amotinaram e exigiam melhores condições para os militares e apoio às reformas políticas de base apregoadas por Jango. Estavam presentes Leonel Brizola e o marinheiro João Cândido, líder da "Revolta da Chibata", de 1910.

O então Ministro da Marinha, Sílvio Mota, determinou ao Almirante Cândido Aragão, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, que debelasse o movimento e aprisionasse os líderes. Todavia, ocorreu o oposto
- os fuzileiros juntaram-se ao movimento.

Jango proibiu a invasão da assembleia e exonerou o ministro Mota. No dia seguinte, o ministro do trabalho, Amauri Silva, negociou um acordo. Os marinheiros e fuzileiros saíram do prédio pacificamente, mas foram presos por tropas do Exército e levados a um quartel próximo, em São Cristóvão. Mas Jango

anistiou os amotinados, criando um forte constrangimento entre os militares diante da imprensa e sociedade. O Almirante Aragão passou a ser chamado de “Almirante do Povo” e foi carregado nos braços de fuzileiros e marinheiros.

Figura 2 – João Cândido e Cabo Anselmo, março de 1964.

ÚLTIMA HORA, 27 MARÇO 1964

REVOLTA DE 1910 PRESENTE EM 64

Alerta do CGT: GREVE CONTRA PERSEGUIÇÕES

Fonte: *Última Hora*, 27 mar. 1964.

PERSEGUIÇÕES

Fonte: *Última Hora*, 27 mar. 1964.

01882011000100004

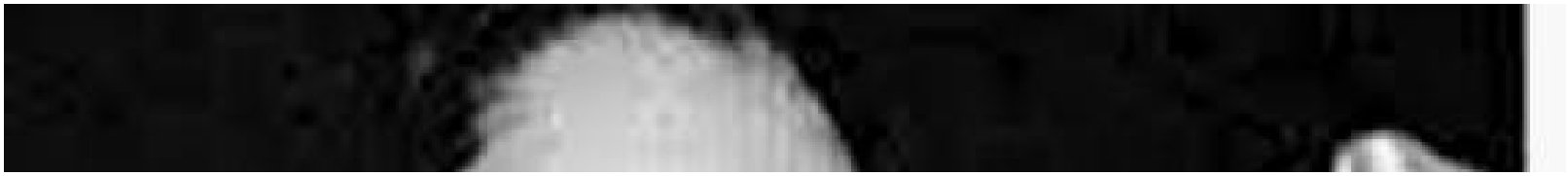
6.15 - A reunião no Automóvel Clube com os Sargentos

Texto extraído da Revista “O Cruzeiro”, edição extra de 10/04/ 1964, redigido por Glauco Carneiro com fotos de João Rodrigues.

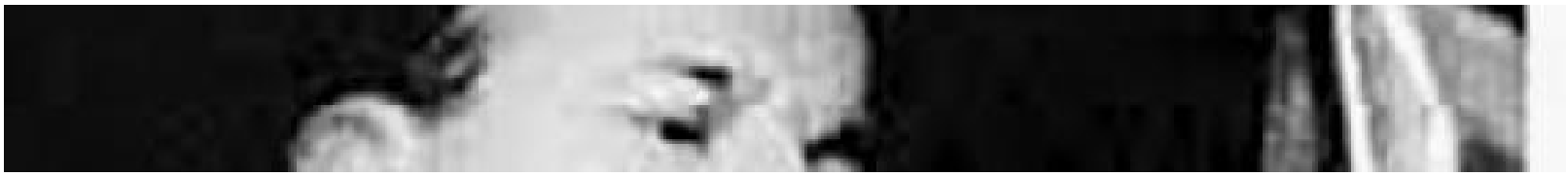
Fala aos sargentos: Princípio do fim

Texto de Glauco Carneiro - Fotos de João Rodrigues

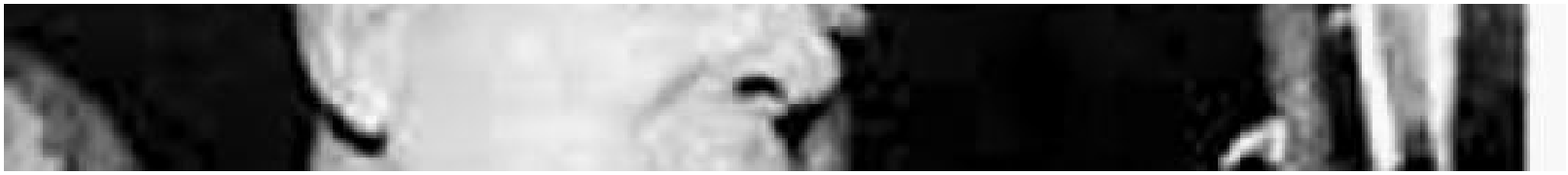
Perante mil sargentos das Forças



Armadas e Auxiliares, o Sr. João



Goulart, em violento discurso,



pronunciado na noite de segunda, tornou irreversível sua posição de

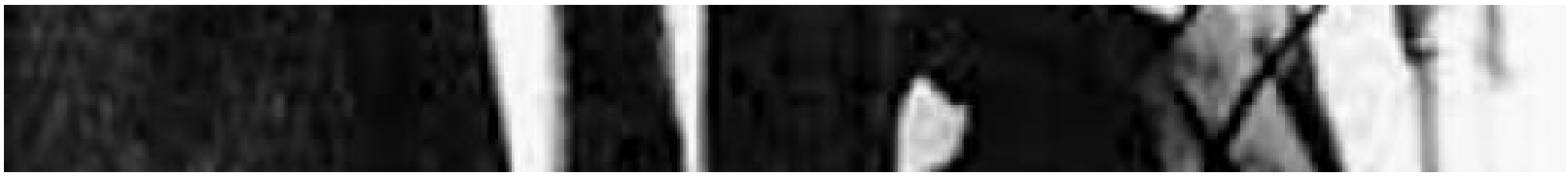
esquerda e desencadeou, graças a essa

definição, feita em termos candentes,

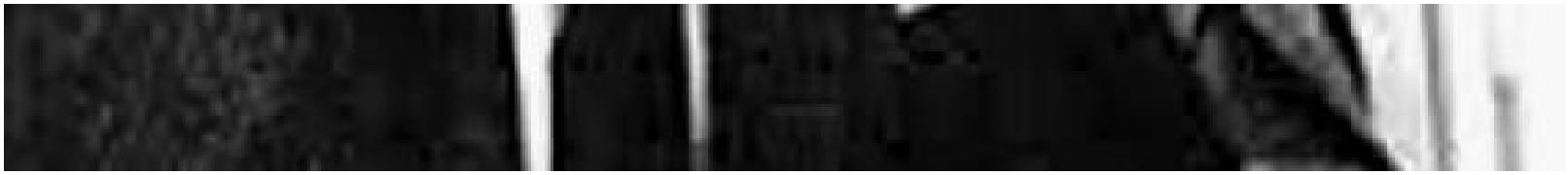
a movimentação das forças que o

derrubaram. Consideraram os chefes

da revolta que, transigir mais com a



posição ostensiva do Sr. Goulart, seria



decretar a morte da democracia. O

discurso de Jango, a 30 de março, foi o começo do fim.

Ênfase de Jango: ato final

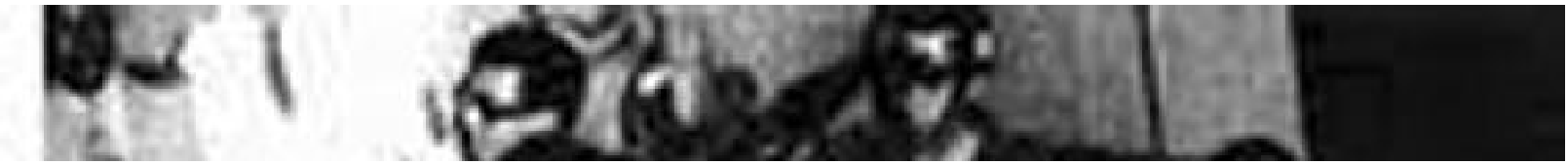
NA OPINIÃO unânime dos chefes da “Revolução Libertadora pela Democracia”, a reunião a que compareceu o Sr. João Goulart na noite de segunda-feira, quando acesas estavam ainda as paixões ocasionadas pela rebelião dos marinheiros, foi a gota d'água que fez transbordar o copo. E que houve nessa reunião?

Há alguns meses a Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar do Ministério da Justiça (a que optou pelo serviço federal) convidara o Sr. João Goulart para se fazer presente à festa do 40.º aniversário da entidade, convite este adiado, a pedido do próprio Sr. Goulart, para outra oportunidade. Sentindo, porém, o Presidente, que se avolumavam as críticas contra a sua orientação julgada “quebrantadora da hierarquia e disciplina militares”, principalmente no caso dos marinheiros chefiados pelo Cabo José Anselmo, quis dar uma demonstração de força e prestígio junto aos escalões menores das ForçasArmadas, aceitando a homenagem que lhe seria prestada pelos subalternos sediados na Guanabara, que aceitavam a sua orientação. A reunião da ASSPM realizou-se, portanto, com oradores inflamados e com discursos que repisaram, invariavelmente, a mesma tecla: reformas. E reformas nas próprias ForçasArmadas. Chegou mesmo a ser vaiado o Sarg. Ciro Vogt, um dos oradores, que se atreveu a fazer reivindicações e agradecer ao Sr. Goulart benefícios prestados à classe dos sargentos. Foi vaiado porque, conforme declarou, respeitava os regulamentos disciplinares e se sentia impedido de fazer

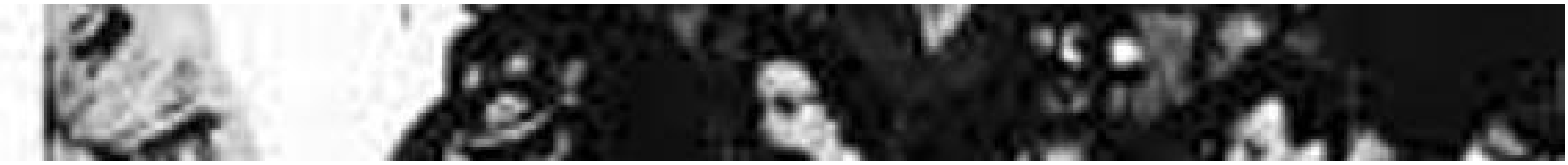
declarações políticas.

O discurso do Sr. João Goulart nessa reunião, realizada no Automóvel Clube, foi considerado pelos observadores como o mais violento de sua carreira, acusando seus adversários de subsidiados pelo estrangeiro e prometendo as devidas “represálias do povo”.

A exaltação do ambiente, carregada ainda mais pela

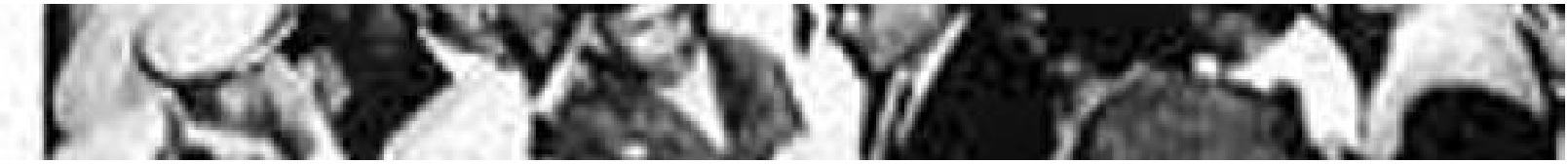


presença de agitadores



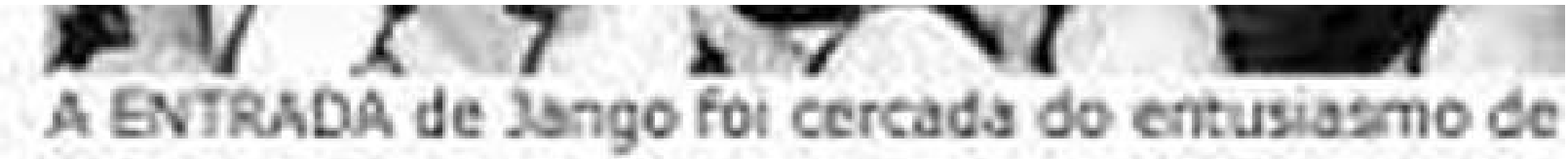
comunistas, atingiu o auge quando da chegada do

Almirante Cândido Aragão e



do Cabo José Anselmo, tendo-se ambos abraçado sob

os aplausos gerais.



Anselmo quis falar à força na reunião, só sendo impedido

subtenentes e sargentos da Associação, que se reuniam no Automóvel Clube.

por interferência direta do Gabinete Militar de Goulart.

FALA o Min. Jurema. A seu lado: o Ministro da Marinha, o Subtenente José Delmondez, o presidente João Goulart, Ministros Amauri Silva e Expedito Machado e o General Genaro Bontempo.

Os chefes militares avaliaram a repercussão de uma reunião como essa, em que a hierarquia cedeu lugar a uma indisciplinada confraternização, e decidiram deflagrar a revolta. O discurso de Jango fora o último pronunciado como Presidente.

6.16 - 31 de março de 1964

Os trágicos episódios relatados nos tópicos anteriores levaram a uma reação nacional, que culminou com o movimento de 31 de março de 1964. Este jamais foi um “golpe” - termo orquestrado pela esquerda há 50 anos, lamentavelmente absorvido pela população – mas sim um contragolpe, que impediu a tentativa insana, dos comunistas, de repetirem a intentona de 1935 e implantaremno Brasil uma ditadura do proletariado, que, á época, seria mais um lacaio da União Soviética, como Cuba. As manchetes abaixo falam por si.

FUGIU GOULART E A DEMOCRACIA ESTA SENDO RESTABELECIDA

EMPOSSADO MAZZILLI NA PRESIDÊNCIA

TEXTO NA 6ª PAGINA

O GLOBO

Ressurge a Democracia!

JORNAL DO BRASIL

GOULART TOMA RUMO DESCONHECIDO E O BRASIL VOLTA À NORMALIDADE

SÓ HÁ UMA COISA A DIZER A GOULART: SAIA!

Correio da Manhã (Rio), dia 1º

ADHEMAR: 6 ESTADOS SUBLEVAM-SE PARA DERRUBAR GOULART

Folha de S. Paulo, dia 1º

DEMOCRATAS DOMINAM TODA A NAÇÃO

O Estado de S. Paulo, dia 2

LACERDA ANUNCIA VOLTA DO PAÍS À DEMOCRACIA

Correio da Manhã, dia 2

http://afotohistoricanobrasil.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html

GOULART RESISTE NO SUL E O

CONGRESSO EMPOSSA MAZZILLI

http://mageonline.com/2013/?p=49694

Manchetes de abril

SÓ HÁ UMA COISA A DIZER A GOULART: SAIA!
Correio da Manhã (Rio), dia 1º

ADHEMAR: 6 ESTADOS SUBLEVAM-SE PARA DERRUBAR GOULART
Folha de S. Paulo, dia 1º

DEMOCRATAS DOMINAM TODA A NAÇÃO
O Estado de S. Paulo, dia 2

LACERDA ANUNCIA VOLTA DO PAÍS À DEMOCRACIA
Correio da Manhã, dia 2

MULTIDÕES EM JÚBILO NA PRAÇA DA LIBERDADE
O Estado de Minas, dia 2

FOLHA DE S. PAULO

SÃO PAULO PAROU ONTEM PARA DEFENDER O REGIME

A manchete da Folha transforma golpistas em defensores do regime.

http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as

Correio da Manhã

2.ª EDIÇÃO

Fora!

A Nação não mais suporta a permanência do sr. João Goulart à frente do Govêrno. Chegou ao limite final a capacidade de inferir-lo por mais tempo. Não resta outra saída ao sr. João Goulart senão a de entregar o Govêrno ao seu legítimo sucessor. Só há uma coisa a obter ao sr. João Goulart sair.

Durante dois anos o Brasil aguentou um Govêrno que paralisou o seu desenvolvimento econômico, primando pela completa omissão, e que determinou a completa desordem e a completa anarquia no campo administrativo e financeiro.

Quando o sr. João Goulart saiu de seu tenebroso período de omissão foi para cometer a guerra psicológica e criar o clima de intranqüilidade e de insegurança que teve a seu auge na trial indisciplina que se verificou em Fôrças Armadas.

Isto significou e significa um crime de alta traição contra a região, contra a República, que dia juros defender.

Uma larga experiência, longe e longa com Vidas se com Sorgas no sentido de preservar a Constituição e as liberdades democráticas.

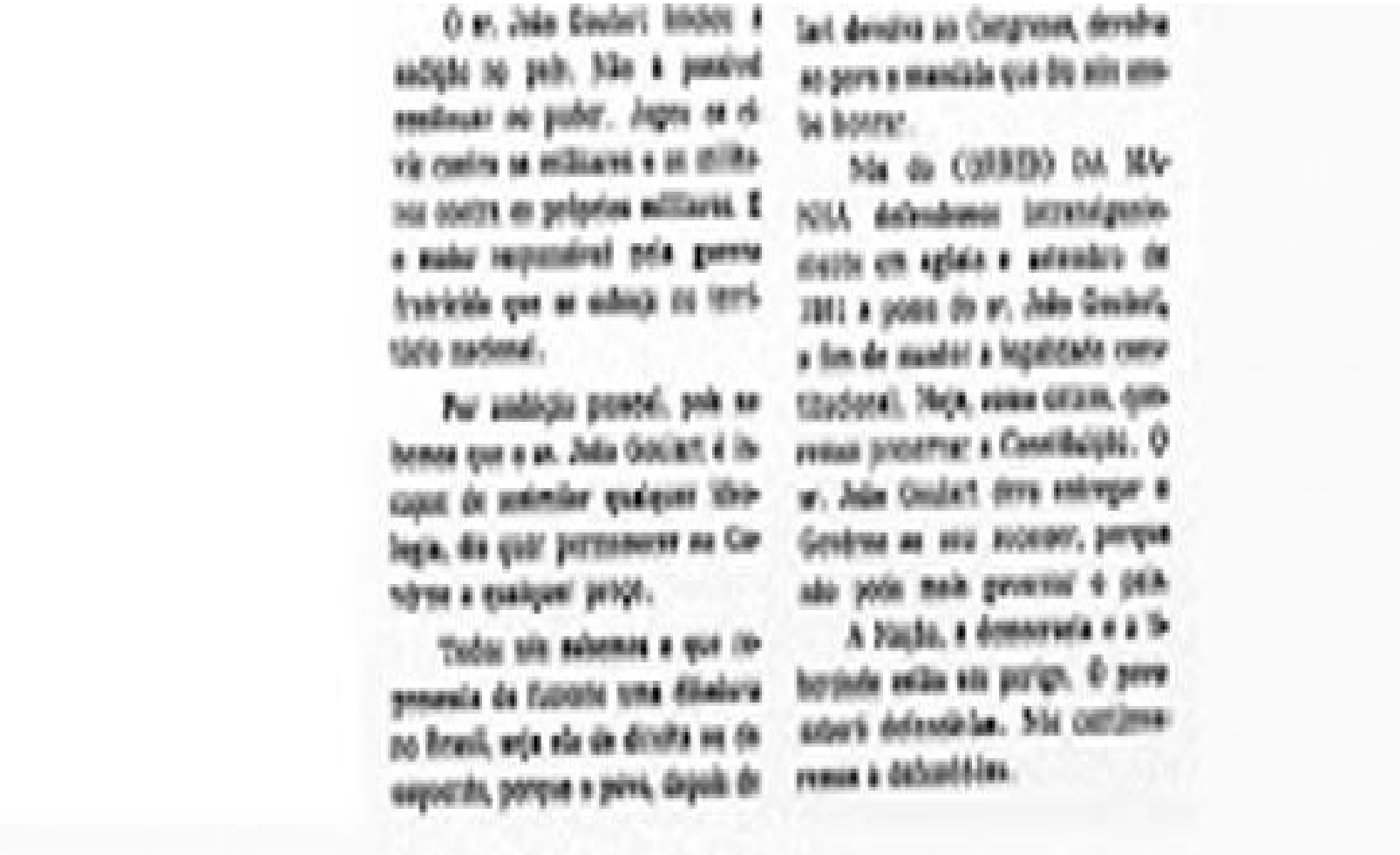
O sr. João Goulart não pode permanecer na Presidência da República, não só porque se mostrou incapaz de exercê-la como também porque conspirou contra ela como se verificou pelos seus últimos pronunciamentos e seus últimos atos.

Foi o sr. João Goulart quem iniciou de caso pensado uma crise política, social e militar, depois de ter provocado a crise financeira com a inflação desordenada e o aumento do custo de vida em proporções gigantescas.

Qualquer ditadura, no Brasil, representa o comagamento de tôdas as liberdades como aconteceu no passado e como tem acontecido em todos os países que tiveram a desgraça de vê-la vitoriosa.

O Brasil não é mais uma nação de escravos. Contra a desordem, contra a mazorca, contra a perspectiva de ditadura, criada pela própria Govêrno atual, opomos a bandeira da legalidade.

Queremos que o sr. João Gou-



http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as

VII - Epílogo

Como demonstrado ao longo deste tópico, os anos 60 contemplaram diversos fatos retumbantes, nacionais e internacionais, muitos dos quais tendo como pano de fundo a Guerra Fria. Alguns deles não foram comentados aqui, como o assassinato de Kennedy (22 de novembro de 1963), a queda de Khruschev (1964) e sua substituição por Leonid Brejnev, o início do comprometimento norte-americano no Vietnã (1965), a morte de Ernesto "Che" Guevara na Bolívia (8 de outubro de 1967), a Guerra dos Seis Dias, em que Israel, sozinho, derrotou uma coligação árabe (1967), a "Primavera de Praga" – invasão da Tchecoslováquia por tropas soviéticas (1968), e até a chegada do homem à Lua (1969), que constituiu uma espécie de "revanche" a dois eventos espaciais emque a URSS fora pioneira – o lançamento do primeiro satélite artificial (o Sputnik, em 1957) e o primeiro envio de um homem ao espaço (Yuri Gagarin, em 1961).

No Brasil, sucederam-se os Governos Castello Branco (1964-67), Costa e Silva (1967-69) e da Junta Militar (1969). Aressaltar, no primeiro, a recuperação econômica conduzida pelos Ministros Roberto Campos (Planejamento) e Gouvêa de Bulhões (Fazenda), responsáveis pelo Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), e a grande modernização da administração pública, por meio do Decreto-Lei 200, de 1967.

Durante a gestão Costa e Silva, a esquerda, com apoio de Cuba e outros países comunistas, fez recrudescer a luta armada, o que levou à decretação do Ato Institucional nº 5, em 13/12/1968.

Em 1969, o Presidente, vitimado por uma doença grave, foi substituído por uma Junta Militar, integrada pelos ministros da Marinha, Augusto Rademaker, do Exército, Lyra Tavares, e daAeronáutica, Márcio de

Souza e Melo. Governou por dois meses - de 31 de agosto até 30 de outubro daquele ano – quando foi eleito o terceiro Presidente militar, General de Exército Emílio Garrastazu Médici (1969 – 1974).

Mas o propósito deste artigo não era descrever o movimento de 1964, e sim seus antecedentes e demonstrar que **a esquerda brasileira nunca "pegou em armas contra a ditadura". Não! Muito ao contrário, ela sempre se manteve em preparação para nos impor pela força uma ditadura comunista. Nós é que pegamos em armas contra ela!**

Se houvermos conseguido convencer os leitores dessa verdade insofismável, nosso trabalho não terá sido em vão. E mais exultantes ficaremos se levarmos uma considerável parte da população brasileira a meditar sobre o passado, agora que se aproxima o momento em que teremos em mãos, pelo voto[4], a construção de nosso futuro.

Dentro dessa ordem de ideias, convém nos lembrarmos sempre de que:
- "Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa." (Karl Marx, no primeiro parágrafo, Capítulo I, do "18 Brumário de Luís Bonaparte" – 1852);
- "Um povo que desconhece seu passado está condenado a repetilo" (George Santayana, 1863-1952); e, principalmente,
- "Historia Magistra Vitae" (a História é a Mestra da Vida – Caius Tulius Cicero, "De Oratore" – 55 A.C.)

[4]O autor se referia à eleição de 2014, que só ocorreria após a primeira edição deste livro.